

Grande Concentração hoje, às 10 horas, na Praça 8

«Show» artístico e sessão solene no
Teatro Carlos Gomes, completarão as vá-
solenidades em regosijo a passagem
do Dia do Trabalhador
— O programa dos festejos

ANO — XIII — VITÓRIA (QUINTA FEIRA) 1 DE MAIO DE 1958 — NÚMERO 1.135 —

Folha CAPIXABA

DIRETOR RESPONSÁVEL: HERMÓGENES LIMA FONSECA; REDATOR CHEFE: AN-
TONIO GERMANO DA SILVA GERENTE: LOURIVAL CO UTINHO

Comemoração do Nosso 13º Aniversário

ARTISTAS DO RADIO TOMARÃO PARTE DAS FESTIVIDA-
DES — SERÁ LANÇADO NA OCASIÃO O CONCURSO DE
RAINHA DE "FOLHA CAPIXABA"
— CONVITE AO POVO

"Folha Capixaba" completa
hoje o seu 13º ano de existên-
cia.

A efeméride é motivo de sa-
tisfação não apenas para os
que com esforço e abnegação
tornam possível a existência
deste jornal.

Ela é ainda motivo de sa-
tisfação a todos os que, demo-
cratas, patriotas, trabalhadores,
homens progressistas das mais
várias classes sociais, veem em
"Folha Capixaba" uma verda-
deira trincheira livre, em defe-
sa do povo, dos trabalhadores
e dos reais interesses do Es-
pírito Santo e de nossa Pátria.

FESTIVIDADES EM NOSSA

REDAÇÃO

Por motivo do 13º aniversário
de "Folha Capixaba" que nesta
data transcorre, será cum-
prido em nossa sede um mo-
desto programa de festivi-
dades, para as quais convidamos
todos os nossos amigos, os tra-
balhadores e o povo em geral.

Maurício de Oliveira, o con-
terrâneo violonista internacio-
nal, participará das festivi-
dades executando alguns dos
seus melhores números musicais.

Na ocasião serão ouvidos

ainda alguns discursos, e inter-
pretações de artistas de nossas
emissoras, após o que, será ser-
vido doces e salgados aos con-
vidados e apresentadas as pri-
meiras candidatas à Rainha,
no Concurso promovido pelo
nosso jornal.

As festividades tem seu iní-
cio marcado para às 16 horas.

EM BENEFÍCIO DE "FOLHA

CAPIXABA"

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

na ocasião serão ouvidos

ainda alguns discursos, e inter-
pretações de artistas de nossas
emissoras, após o que, será ser-
vido doces e salgados aos con-
vidados e apresentadas as pri-
meiras candidatas à Rainha,
no Concurso promovido pelo
nosso jornal.

As festividades tem seu iní-
cio marcado para às 16 horas.

EM BENEFÍCIO DE "FOLHA

CAPIXABA"

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

Realizar-se-ão nos próximos

dias 3 e 4 do corrente, sábado
e domingo na sede da BATU-
CADA SANTA LUCIA, dois
monumentais bailes, com iní-
cio marcado para às 20 horas.

A renda das duas noites
dancantes será revertida em
benefício da campanha de re-
parelramento do nosso jornal,
numa especial deferência da
diretoria da querida Batucada
e da Comissão de Ajuda à
Imprensa Popular daquele
bairro.

Nossos antecipados agrade-
cimentos aos amigos de Santa
Lucia.

* Para 15 vagas à Câmara M.de Vitoria já existem mais de 160 candidatos

- MAIS DE 200 CANDIDATOS AO PREENCHIMENTO DE
DE 32 CADEIRAS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
- O RUMO DAS DISCUSSÕES PARTIDÁRIAS
- A SOLUÇÃO QUE O POVO QUER E EXIGE

(Na Décima primeira página desta edição, apresentamos
importante comentário sobre o Panorama Político Estadual).

Leia Nesta Edição:

MIL E QUINHENTOS MOTORISTAS PRESTIGIAM O SEU
SINDICATO (Reportagem na 5a. página)

— X —

JERONIMO MONTEIRO, UM ADMINISTRADOR EXEMPLAR
Artigo de Erico Neves (Na 3a. página)

— X —

ALES: PUJANTE ENTIDADE DE CLASSE (Reportagem de
A. Germano da Silva, na quarta página)

— X —

PEÇO A PALAVRA COMPANHEIROS — Artigo de Vespasi-
ano Meireles (Na terceira página)

Manifestações Nacionalista dos Nossos Estudantes

Semana da Petrobrás

Inauguração hoje nesta Capital — José Luiz Paoliello e Wilson Fernan-
dos organizadores — Finalidades — Um deve patriótico visitar a exposição

rito altamente cívico
do dos Diretores da
ESPIRITOSSANTEN-
ESTUDANTES (UE-
pu-os a emprender es-
tação que faja bem dos
do Brasil na corrida
do, abre os olhos dos
pessimistas e transfor-
ma mais uma barricada
ergue contra o ataque
ata.

robusto e de melhores dias
para nossa pátria. E foi esta
a intenção dos estudantes José
Luiz Paoliello e Wilson Fernan-
des de Jesus, respectivamente
Diretor Cultural e Secretário
Geral da USEE, ao organizarem
a SEMANA DA PETROBRAS.

E' necessário que se difunda
o espírito nacionalista do povo
brasileiro.

E' um dever patriótico visi-
tar esta exposição.

Em nosso próximo numero
faremos a cobertura completa

da "SEMANA DA PETRO-
BRAS."

A LUTA PERMANENTE DOS FERROVIARIOS

...

(Sob esse título, publicamos na
décima página desta edição, uma
ampla reportagem sobre as ati-
vidades do Sindicato dos Traba-
lhadores em Empresas Ferroviá-
rias de Vitória.)

"MEDIDA ARBITRÁRIA DE UM FISCAL DO SAPS CONTRA O SINDICATO DA FIAÇÃO E TECELAGEM"

(Leram na próxima edição de "Folha Capixaba" matéria
sobre esse assunto).

re de petróleo simbólica
Costa Pereira está a
pronúncia de um futuro

— Ao assumirmos a Direção de «Folha Capixaba»... —

E' delicada, espinhosa e de grande responsabilidade a
função que desempenha a imprensa. E' o veículo das
ideias que vai formar a consciência das massas populares.
Divulgando conceitos e ideias a imprensa forma o caudal
da opinião pública que influe preponderantemente nos des-
tinos de um povo. O povo, porém, não é uma multidão de
receptos que não saiba discernir os bons e os maus concei-
tos ou repudiar as mentiras e as calúnias difundidas por
um mau jornalismo. Pode formar um filete de admirado-
res mas nunca conseguirá engrossar-se em torrente impe-
tuosa de ideias más e de desastrosa orientação para a co-
letividade.

No torvelinho das lutas políticas é sua missão orien-
tar, tendo em vista os supremos interesses da coletividade,
do bem comum, divulgando a verdade sem pejo e defen-
dendo o patrimônio coletivo da ação malfeita dos ines-
crupulosos, levados aos postos da administração pública
por interesses inconfessáveis, ludibriando a confiança pu-
blica.

No campo cultural ela é o estímulo aos valores indi-
viduais, o incentivo ao aprimoramento das tendências ar-

tísticas, despertando predileções latentes e embrionárias,
inconscientes de seu próprio valor.

Na preservação dos bons costumes, na manutenção
dos sérios preceitos morais, desempenha a imprensa pa-
pel de suma importância e sobre si pesa a responsabi-
lidade orientadora do bom caminho social. Nem o excesso,
nem a omissão. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra.

Tais são os princípios marcantes de responsabi-
lidade que nos levam a assumir a direção de "Folha Capixaba".

Esses 13 anos de existência de Folha Capixaba foram
de lutas. Se muito erramos e sabemos que muitos erros
cometemos, damos mão à palmatória, porém, se mau foi
algumas vezes o nosso proceder, presidia-nos a boa inten-
ção, tendo sido e sempre será o nosso objetivo defender
os interesses da classe operária e do nosso povo. Não
importa a corrente política a que estejamos ligados, se os
nossos intentos, os desejos desejos são animados pelos
melhores sentimentos de amor à Pátria, o bem estar de
nosso povo e um mundo melhor e fraternal, de entendi-
mentos entre os homens de paz e concordia para a humi-
lidade.

Não damos abrigo ao sectarismo, que encerra a vaidade
de detentor exclusivo das verdades universais e é
como o burro que empaca vendo fantasma ante o branco
da folha da embauba na noite escura.

Somos pelo enunciado de Tomaz de Aquino: "Não
perdes nunca na pessoa de quem ouves algo, mas imprime
em tua memória todo o bem que for dito".

Tais são os sentimentos que nos animam a fazer de
"Folha Capixaba" com sua tradicional independência, um
jornal a serviço das mais amplas camadas sociais, bata-
lhando pelos problemas de nosso povo e pelos altos inte-
resses econômicos de nosso Estado.

Em meio a um grupo de homens impregnados desses
mesmos sadios princípios e dotados desse espírito de
compreensão, desprovidos de sectarismo, estou certo de
que menos árdua será a nossa tarefa, facilitada pela coo-
rdenação sincera dos homens de bem e o indispensável
apoio aos trabalhadores e de todo o nosso povo, bom
ordeiro e laborioso da terra de Domingos Martins.

Hermógenes Lima Fonseca

Cooperativa dos Ferroviários MODELAR ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A invejável situação desse órgão cooperativista, na administração do sr. Geraldo Vassallo

Homens progressistas e de larga visão administrativa, estão atualmente à frente dos destinos da COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA A MINAS, LTDA.

O relatório referente ao ano de 1957, recentemente apresentado aos associados desse órgão cooperativista é um testemunho eloquente da afirmativa que fazemos.

O alto índice de progresso da COOPERATIVA, nos animou a elaboração de uma reportagem. Procuramos o Presidente Geraldo Vassallo. O encontro se deu em sua residência. Muito modesto, não foi fácil convencê-lo a falar sobre as realizações de sua diretoria. Por fim, aquiesceu ao nosso propósito:

— Creio que o relatório que fizemos publicar, disse tudo sobre as atividades da nossa diretoria. Mas, não será demais destacar alguns pontos.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

— Os vencimentos e férias dos funcionários da nossa organização — disse — estão rigorosamente em dia. Concedemos ainda duas gratificações durante o ano passado, uma em Junho e outra em Dezembro. Apraz-nos também registrar o reajustamento salarial que promovemos anualmente, tendo em vista a majoração constante dos gêneros de primeira necessidade.

PATRIMONIO

Após citar cifras e falar entusiasmado sobre o progresso da organização que preside, o sr. Geraldo Vassallo declarou: — O patrimônio da nossa COOPERATIVA está registrado no importe de Cr\$ 440.785,10 (quatrocentos e quarenta mil, setecentos e oitenta e cinco cruzeiros e dez centavos). Porém, podemos dizer que possuímos muito mais, com a valorização que se processa anualmente de todos os nossos bens.

DIVIDENDO

Falando logo a seguir sobre o retorno do dividendo, disse: — É bem expressiva para todos que tiveram transações comerciais com a nossa cooperativa a devolução das sobras líquidas, conforme preceituam os nossos Estatutos. A taxa de dividendo de sessenta e sete cruzeiros e setenta e um centavo por mil cruzeiros, que é o resultado do último ano, consideramos, não com envaidecimento, o fruto da dedicação, esforço e trabalho de todos os nossos dirigentes e funcionários.

ANIVERSARIO

Maria Berenice

Está aniversariando hoje o encantadora Maria Berenice, filha do sr. Waldemar Pires de Lima e de sua esposa D. Julia Pires de Lima.

retoras e funcionários.

— Sem o desejo de melindrar a quem quer que seja, — continuou — não fosse o atraso de mais de 500 mil cruzeiros em mãos dos nossos prezados sócios e amigos, não temos dúvida, seria ainda maior o nosso progresso. Mas, prosseguiu, terminará por compreender melhor e colaborar com a Diretoria todos aqueles que se encontram em atraso.

MOVIMENTO SOCIAL

Durante o ano de 57, cerca de oitenta e sete ferroviários se fizeram associados da Cooperativa. Um total de 39 sócios foram eliminados, e até o dia 31 de Dezembro do referido ano, dois mil e dezotto associados

compunham o efetivo social da progressista organização.

Dentre os eliminados, explicou o sr. Geraldo Vassallo que, diversos saíram da Estrada, um por exoneração a pedido, outros aposentados, demitidos, e falecidos, conforme fez constar do Relatório.

AGRADECIMENTO

De agradecimento aos estabelecimentos bancários, firmas comerciais, associados, funcionários, ao dr. Alvaro Fraga e a todos quantos contribuíram para que a Diretoria da Cooperativa colhesse tão expressivos índices de progresso, foram as últimas palavras do presidente da C.C.F.V.M. à nossa reportagem.

A COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA A MINAS LTDA. ao ensejo da passagem do festejado DIA DOS TRABALHADORES, apresenta aos artífices da grandeza de nossa Pátria, e particularmente aos seus associados ferroviários, calorosas saudações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente — Geraldo Vassallo
Secretário — Geraldo Timoteo da Silva
Gerente — Azamor Rodrigues dos Santos
1.º Conselheiro — Georgene Gouvêa
2.º Conselheiro — Sebastião Oliveira

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente — Geraldo Vassallo
Secretário — Geraldo Timoteo da Silva
Gerente — Azamor Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Jadir Rios
Anibal Brinco

Gerson Guimarães

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Eduartino Barroso
Manoel Salles
Cleio Carvalho Cieto.

VISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA E OS PROBLEMAS DE COLATINA

O que foi o discurso do presidente da Associação Pró Melhoramentos

Colatina — (Correspondência especial para "Folha Capixaba") — No dia 20 do corrente esteve em Colatina o Ministro da Justiça, Dr. Eurico de Aguiar Sales, em companhia do Senador Carlos Lindenberg e numerosa comitiva em que faziam parte os Deputados Estaduais Dirceu Cardoso, Clovis Stenzel, Judith Ribeiro Leão Castelo e outros proceres do PSD.

Após uma demonstração da banda marcial do Ginásio Condado de Linhares, muito aplaudida, o Ministro Aguiar Sales foi saudado pelo Prefeito Municipal. Outros oradores se seguiram, pela ordem, o sr. Alvaro Costa Presidente do Diretório do P.S.D. local; o Deputado Clovis Stenzel e a seguir o Dr. Cautano Magalhães, Presidente da Associação Pró Melhoramentos de Colatina, merecendo destaque as suas palavras pelos problemas levantados, num discurso abordando os problemas fundamentais de Colatina, que teve profunda repercussão no seio do povo colatinense.

Referiu-se a manifestação justa que o povo de Colatina tributava ao Dr. Eurico Sales, por trazer os 20 milhões para a construção da rede de transmissão elétrica de Colatina a Rio Bonito, que não eram promessas, mas a vitória de uma aspiração pelo qual muito se bateu a Associação Pró Melhoramentos de Colatina, de dar a esta cidade energia suficiente assegurando-lhe a continuidade do seu desenvolvimento, após o término do seu ciclo cafeeiro e ser amanhã uma cidade com vida própria e não acontecer como alhures, neste Estado, que hoje estão levadas ao silêncio de cidades mortas.

Pronunciou-se em seguida o Senador Carlos Lindenberg. Finalmente, a palavra do Ministro Eurico Sales, agradecendo as manifestações que lhe foram tributadas pelo povo, Prefeito e os membros da Associação Pró Melhoramentos de Colatina.



E' com justo orgulho que aproveito esta grandiosa data, para saudar os trabalhadores do Espírito Santo através das colunas deste valoroso semanário que é Folha Capixaba

Romulo Pereira dos Santos
(Rominho)

Candidato a Vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro

Iniciativa Social do Banco da Lavoura de Minas Gerais

A direção do Banco da Lavoura de Minas Gerais, compreendendo que em determinadas épocas do ano recaem sobre o povo necessidades prementes e inadiáveis, levando muitas pessoas a situação de aperturas momentâneas, resolveu estabelecer empréstimos módicos para ajudar nesse instante solucionar essas necessidades imediatas.

Foi, sem dúvida, uma louvável iniciativa, abrindo créditos populares, numa demonstração de que não somente visa os grandes negócios de altos capitalistas. Entendeu, desse modo, que grande parcela do povo deve merecer a atenção desse estabelecimento de crédito, socorrendo nos momentos difíceis.

Nas vésperas do Natal, época em que a aspiração de todos é levar às suas famílias um pouco de alegria, satisfazendo velhos desejos sob a forma de um brinde, o Banco da Lavoura abriu a carteira de empréstimos populares e a tantos quanto necessitassem de fazer uma operação bancária. Não ficou al a experiência do Banco da Lavoura: Vindo a época das matriculas escolares, no início do ano letivo, quando inadiáveis despesas são exigidas, novamente o Banco da Lavoura

veio em auxílio, apresentando uma solução para essa dificuldade de muitos pais, dizendo-lhes: "some todas as despesas e nós lhe adiantaremos o dinheiro" e sob o slogan de "ajudando a construir o futuro de seus filhos".

Nada mais se deve acrescentar neste curto comentário à louvável iniciativa do Banco da Lavoura de Minas Gerais, pois, melhor poderão dizer os que

sentiram quanto lhes foi útil e necessário o empréstimo obtido, sem o vexame de choramingar a um gerente as suas necessidades.

O aspecto social de tal experiência do Banco da Lavoura diz bem do sentimento humano que a inspirou e que deverá florescer sob os melhores aplausos, para alegria de tantos quantos necessitarem de ajuda dessa natureza.

Saudação do Vereador

Francisco de Oliveira Soares

Muito agradeço a "Folha Capixaba", o primeiro órgão da imprensa de nossa terra a me procurar, neste momento em que meu nome está sendo focalizado para a Prefeitura de Carliacia, e pedir minha modesta saudação aos trabalhadores por ocasião da passagem da data universal do trabalho.

Meu mais ardente desejo é que este 1º de Maio marque o início da grande seleção que os trabalhadores, eleitores de um modo geral, necessitam fazer a fim de que do próximo pleito em diante, sejam eleitos homens que no Congresso Nacional tracem para o gover-

no federal uma plataforma verdadeiramente nacionalista e patriótica, que na direção do Estado sejam capazes e tenham coragem de evitar calamidades como a entrega de "Rio Bonito" a Central e que no âmbito municipal sejam verdadeiramente idealistas, trabalhadores e livres da maléfica influência dos altos chefes políticos e sim conscientes dos seus compromissos para com os trabalhadores e a Pátria.

Francisco de Oliveira Soares
Vereador pelo P.T.B. no município de Carliacia



MIGUEL BISPO DOS SANTOS, candidato a vereador pelo P.T.B., saudou os trabalhadores na passagem de sua data magna

O Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Esp. Santo
Tem a satisfação de saudar a laboriosa classe comercial de nosso Estado e aos demais trabalhadores na data maxima do trabalhador

Alberto Rangel
Presidente

Jeronimo Monteiro, um Administrador Exemplar

Por E'rico Neves



Coube ao Dr. Kosciusko Barbossa Leão observar que Jeronimo Monteiro teria sido o maior estadista brasileiro de sua época se houvesse nascido em São Paulo. Realmente o grande capixaba, dirigindo um Estado que, em 1908, contava com uma população de apenas 210 mil habitantes, com uma arrecadação de impostos pouco superior a dois mil contos, realizou, graças à sua imensa capacidade administrativa, obra de pioneirismo, instalando indústria, reformando a máquina do Estado, revolucionando os métodos de ensino, criando, enfim, as premissas necessárias a um grande desenvolvimento econômico.

O estudo da obra de Jeronimo Monteiro, sua biografia de homem público incomparável, é um contante desafio ao; estudiosos do Espírito Santo. Talvez se encontre na imensa responsabilidade que assumirá o biógrafo perante a história,

a explicação para o fato de, ainda hoje, passado, quase meio século de sua brilhante administração, não contarmos com uma obra de fôlego que retrate, para exemplo, admiração e respeito das gerações presente e futuras, a vida e as realizações daquele que foi, sem favor, o maior de todos os espiritosantenses.

Outro fator que, certamente, tem desencorajado os estudiosos que por ventura, tenham sido seduzidos a estudar a obra de Jeronimo Monteiro, é a quase inexistência de documentos da época na Biblioteca Estadual. E' verdadeiramente lastimável — e somente empregamos este qualificativo para não sermos demasiadamente rudes — o desleixo dos responsáveis pela nossa Biblioteca no que se refere aos relatórios e às mensagens do Jeronimo. Seria útil — e aqui faço um apelo direto ao Diretor da Biblioteca Estadual — que se incluíssem nos programas comemorativos do cinquentenário da administração que teve início a 23 de maio de 1908, uma exposição dos trabalhos publicados por Jeronimo Monteiro e sua organização definitiva nas estantes e nos fichários daquele estabelecimento, a fim de torná-los acessíveis à consulta do público. Foi com imensa dificuldade, e alguns aborrecimen-

tos com a funcionária responsável, que consegui obter e ler a Mensagem enviada pelo Presidente Jeronimo Monteiro ao Congresso em 1908. Também é só leitura de "Folha Capixaba", os trechos abaixo, que são uma ligeira amostra da visão administrativa do saudoso espiritosantense:

— "Será, talvez, de grande vantagem, a desapropriação, em condições favoráveis para o Estado, dos terrenos circunvizinhos da nossa Capital, os quais, divididos em lotes, deverão ser distribuídos gratuitamente, entre pequenos lavradores, com a obrigação de os cultivar.

E' um meio que me parece seguro, de aproveitar a grande área que circunda Vitória, de tirá-la do abandono em que jaz e ali desenvolver a pequena lavoura.

Será esta — prossegue o Presidente — a mais razoável solução do problema de se proporcionar ocupação útil e proveitosa à grande parte da população desfavorecida pela fortuna e entregue a toda sorte de triste provações.

Tais concessões deverão ser acompanhadas de fornecimento de máquinas agrícolas, com a condição de se iniciarem ao povo.

culturas dentro de prazo fixado, sob constante e imediata fiscalização e sob pena de caducidade da concessão".

Eis, aí, em palavras simples sem pleiúques, um verdadeiro programa de governo. Infelizmente o grande capixaba não pôde concretizar suas idéias e seus sucessores não tiveram capacidade para fazê-lo. Mostrou Jeronimo, em poucas palavras, como poderia ser resolvido uma série de problemas, que ainda são atuais, como a: — A produção abundante de alimentos; o consequente barateamento do custo de vida; o amparo às famílias de trabalhadores sem emprego; a valorização da terra, o combate, enfim, à miséria e à fome. Amparo ao pequeno lavrador dando-lhe condições para produzir, ao invés de criação de instituições de caridade, foi como Jeronimo pretendia resolver o problema.

Eis um motivo para a meditação dos candidatos a Prefeitura de Vitória.

Eis um conselho aos candidatos ao Governo do Estado: — Estudem a obra de Jeronimo Monteiro, leiam suas Mensagens, seus Relatórios e seus discursos; estudem, num exemplo modelar, como se administra para a condição de se iniciarem ao povo.

Noticias das Noticias

VICTOR COSTA

1 — Após um ligeiro recesso, que nada tem com o acesso da economia de Mr. Yke, eis-nos aqui, novamente, para falar da maçante política estadual sob um ângulo menos canino e menos incisivo, porém mais alegre. Com as escusas de praxe aos leitores assíduos, vamos ao bu zilis.

2 — A maneira da Coligação escolher candidato não me pareceu boa. Sem experiência alguma nas artes do baixo espiritismo, sem um cambono apresentável, sem mediuns e sobretudo bons guias, as sessões permanentes dos coligados se prolongaram por meses a fio, sem que espírito iluminado algum baixasse, indicando aos situacionistas o caminho do bem. E dizem por aí, muito despachado, reunidos terminavam à luz das velas, várias galinhas (préas) foram sacrificadas, mas o mefistofélico espírito de OGUN recusava às oferendas, não se dignando a orientar seus ídolos pre-eleitorais.

De nada adiantaram os saravás dos coligados, pois o espírito superior não baixou e a coligação se partiu em muitas pedras. A turma do pé frio dominou o assunto e o resultado é que vamos ter tudo menos coligação.

3 — Consta que o sr. Carlos Lindenberg mandou buscar no Vogue o conhecido cosinheiro francês André, que doravante, como um batedor de um rei glútilo, seguirá para as cidades interioranas a fim de preparar o regabote post-comício da dobradinha psd-psp. Tal medida foi determinada pelo que se trágico final da festa de Colatina, onde os líderes pesadistas iam se consumindo tragicamente, vítimas de violenta intoxicação, provocada pelas malonenses ingeridas, extravagante comida preparada por um cosinheiro da "raia miúda" acostumado certamente a comer pó de serra, desconhecendo o profundo da delicadeza, da finura do paladar da entourage pessadista. Por outro lado, clínicos de tirocinio mais valioso, não vêem numa simples mistura de ovos razão para danos tão cruéis e chegam mesmo a acreditar num sinergismo nefasto, oriundo da aliança dos populistas, principal responsável pelos males afligidos aos visitantes da Princesa do Norte. De qualquer maneira certamente agindo exclusão, o sr. Carlos Lindenberg achou prudente chamar um cosinheiro de confiança. Se a doença persistir, então o gélido será mesmo afastar o pé frio dos adhemaristas...

4 — Se no início da administração Lacerda Aguiar os meios políticos estavam polarizados com a constituição de alas oposicionistas e governistas, hoje apresentam nova formação: formação aliás interessante pela sua heterogeneidade. Há uma terceira força, menos a-

tuante, porém maior em número, a bancada dos vacilantes e dos pusilânimes, a ala dos "espiá-mare", formada pelos carrefristas, pelos arrivistas, que só embarcam no bonde depois que a dianteira está segura tendo assim a certeza de que serão sempre governistas desfrutando sempre dos sazonados frutos de uma situação permanente, depois que a vitória pinta, os "espiá-mare" ficam mais sassaricantes, que os chapas brancas, explodem em tiradas emocionais, passando por uma verdadeira metamorfose, deixando de ser "bocas-siri", apresentando então ares de Demóstenes pre-eleitorais. Enfim, embora muito diferentes do eleitorado flutuante, os "espiá-mare" são na realidade votos, e segundo máxima do meu colega de rádio Hugo Borges (com ares paulistas de Itararé) "que vale na capanga é voto".

"FASTICHE" — Pelissari conseguiu uma forma original de propaganda eleitoral. Vai para o começo de terno verde, sonhando com as amarelinhas... Duarte Junior não aceitou falxar do seu eleitorado, na qual aparecia ao lado do nome de Floriano Rubim para o palácio Anchieta — Isaac Rubim, embora tenha dito que sua promoção fora um equívoco, não gostou de ver sua afirmativa publicada pelos mexeriqueiros de "7 DIAS". Se fosse aqui na praça da casa que faria? — Fontes fidedignas afirmam que o jornalista César Bastos iniciou há meses a aplicação de uma fórmula visando aproximar-se do senhor Carlos Lindenberg, em caso de vitória. Para tanto contraiu o Fernando Costa e já tem pronto o artigo, jogando em cima do ex-diretor de "A Tribuna", a culpa pela linha cobra dagua do jornal. Então a "linha" do semanário furta cor será retilínea e somente, de conformidade com as verbas saídas da Secretaria da Fazenda — O chefe da Rádio Patrulha, sr. Magna (conhecido nos corredores da Central como Robinson Crusó) não gostando da nota de "A Gazeta", apareceu por lá e fez ver ao velho Mesquita que não era candidato a cargo algum. Mesquita, se é que ainda não acostumou, deve ter tremido... — NOTÍCIA DE

ULTIMA HORA — O sr. Oswaldo Zanelo, em mais uma bela manifestação de inteligência, mandou confeccionar umas falxas originais, com os dizeres "RUIM POR RUIM, VOTE EM MIM E NO CEOLIN" (esta não é prata da casa, veio da Princesa do Norte).

PROBLEMAS

G. Silva

Não é atoa que se diz ser o Brasil um país de baixo nível educacional. Realmente, para o crescimento assombroso que se verifica nos tempos atuais, é desalentador para nós, admitir-se o desinteresse quase que absoluto dos homens de governo pela coisa pública, neste setor de tanta relevância para o que representa uma sigla de nossa bandeira:

Ordem e Progresso. O progresso, vai de vento em pópa como se diz na gíria. E é mesmo aceitável, levando-se em conta a mecanização das atividades, o espírito de conquista que a técnica moderna vem alcançando, e, consequentemente, o índice volumoso de benefícios que esses recursos proporcionam às coletividades, não coincidirem com o aprimoramento de uma cultura geral, que venha em perfeita conexão de esforços aumentar o rendimento, em vez de constituir um problema para as gerações futuras.

Sim, porque a par do incessante aumento de produção em nosso parque industrial, há no campo da sociologia o mesmo volume de crescimento das massas, do homem comum, sem, contudo, haver quem com alto espírito de ordem, procure encaminhar essas mesmas massas humanas para a glória do conhecimento e da cultura geral, que é, a nosso ver, a melhor maneira de solucionar as perspectivas de uma crise sociológica centro desse fenômeno de progresso que é o Brasil. Agora, talvez pouco se possa notar dessa carência — de harmonia.

Acostumados ao padrão de analfabetismo em que se formam as nossas elites, estamos incrementando um surto de atividades com uma rara capacidade de improvisação somente concebível para nós. O problema, porém, não é nosso. Estende-se, compromete o futuro, delinea-se como um enigma para o dia de amanhã, quando estivermos operando com os valores da inteligência cultivada e o povo, estejo desta conquista, solicitado, não corresponder ao apelo da máquina por falta do conhecimento elementar. Hoje somos sessenta milhões de brasileiros, espalhados pelos rincões — mais distantes que há na geografia do mundo, variando e sentindo climas de latitudes diferentes, vivendo como organização naturalista, sem o controle dos cuidados oficiais que, bem melhor poderiam orientar a formação social da raça aplicando os métodos racionais de cultura e higiene que o trabalho e o progresso moderno exige. Mas, em vez disso, o que se vê é justamente o contrário. Grande parte dessa multidão vegeta anônima, perfeitamente desconhecida em seu valor primário, quer nas cidades, quer no interior, prevalecendo apenas na estatística como número, sem outra qualificação. A cultura acadêmica se restringe às grandes capitais e em base insuficiente. A outra, a primária, básica por exemplo, mal chega a cidade do interior e arredores. Precária sob todas as condições, ainda assim, inacessível aquelas que não dispõem de recursos para se manter na escola. São problemas de toda a ordem que afetam o indivíduo de condição social baixa e, é lógico, muito mais lhe vale um braço na lavoura ou no trabalho rude que as despesas, o sacrifício e o tempo gasto na educação do filho se o seu horizonte se limita ao campo de cultivo e a força bruta da capacidade humana.

Ao Estado porém, que reclama uma organização mais complexa, em que o valor humano está intrinsecamente ligado, compete arrancá-lo desta lastimável situação, valorizando-o, ministrando-lhe os meios que a conveniência indica capaz de recuperá-lo, não só para a vida social como para a profissional e, desse aprimoramento, naturalmente, todas as outras coisas se justificam.

Exemplo de colmeias humanas em deprimido estado social servem de modelo e de aviso para os Governos. Os povos orientais, sofrendores por excelência dessas calamidades já hoje estão sacudindo dos ombros a poeira dos séculos, providenciando urgentemente a recuperação do homem, para que eles próprios sobrevivam ante as leis do progresso e da civilização.

Muito mais lógico então, para nós, observarmos o futuro, levando em conta o erro dos outros, e nele escudarmos o nosso patriotismo, construindo hoje, o amanhã de uma Pátria verdadeiramente digna, progressista e laboriosa, para o nosso Brasil.

G. da Silva

A Um Cachorro que Morreu de Fome

Mesquita Nelo

Pobre cachorro abandonado, esguio, ... morto de fome, a tiritar de frio! Si muito crime houvesse cometido ou fosse um devasso, um atrevido que, zombeteiro, manchasse a honra alheia só terias, de-certo, a pança cheia e cama fôfa para o teu bom sono! Serias tão feliz quanto o teu dono... Mas, já que foste manso, tão bonzinho, escanifrado, à mingua de carinho, vais morrer. De ti ninguém mais se lembrará e teu dono, "palitando o dente", assim dirá: — Morreu o cão imundo! Felizmente! Felizmente!

(Do livro Rua do Coração)

JOSÉ PEREIRA LIMA, ferroviário da Vale do Rio Doce e candidato do povo e dos trabalhadores de Carliacia à Câmara Municipal, pela legenda do PTB, saúde calorosamente os trabalhadores na passagem do 1º de Maio, ao mesmo tempo que lhes deseja novas vitórias na luta pela conquista de suas reivindicações.

PEÇO A PALAVRA COMPANHEIROS

Vespasiano Meireles

Companheiros,

Tenho diante de mim grande assembleia universal dos trabalhadores de todos os continentes, de todos os países, de todas as raças, de todas as correntes políticas, de todas as religiões, que se reúnem sob um único sentimento de fraternidade e de exaltação àqueles que constroem as riquezas dos povos.

E' ante este espetáculo de civismo que, alegre e cheio de confiança dirijo a palavra a esta monumental assembleia de trabalhadores de todas as categorias profissionais, no seu grande dia, o 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores de todo o mundo. Alegre e confiante, companheiros, porque vejo e sinto os fatores que me autorizam assim me expressar e permitam-me realçar alguns deles. Quando festejamos a nossa grande data, quando nos reunimos, quer seja dentro de nos-

sas sédes ou em praça pública, já não vemos em torno de nós os soldados montados a cavalo ou armados em patrulhas sobrando os fuzis, vigiando-nos, amedrontando-nos, ou massacrando-nos como nos governos passados. Mas, vemos as nossas bandeiras, tremulando e ouvimos os nossos oradores, companheiros nossos, levantando nossas reivindicações e conciliando à unidade para defendê-las.

Hoje, companheiros, um ano decorrido após aquele memorável comício a festejar esta grandiosa data, quando o líder ferroviário, Alcyr Correa da Silva, no seu vibrante discurso levantou a necessidade de realizarmos o nosso 1º Congresso, afim de debatermos os nossos problemas, as palmas aprovaram a feliz sugestão.

O que fizemos no decorrer desse ano é motivo de orgulho. Como trabalhadores da cons-

trução civil, a nossa participação na realização do memorável Congresso, com 8 delegados, apresentando 6 teses, foi de real importância. Inúmeras resoluções foram aprovadas e só nos cabe agora organizarmos melhor para a sua aplicação.

Ao Congresso dos Lavradores levamos a nossa ajuda fraternal e devemos considerar esse acontecimento como uma vitória, da unidade que se alicerça entre os trabalhadores da cidade e os nossos irmãos que labutam na lavoura em defesa dos interesses comuns. Estive nos presentes no Rio e em São Paulo, ao lado de nossos companheiros de outros Estados, ombro a ombro batendo-nos por uma melhor legislação da Previdência Social, pela elevação do salário mínimo, aprovando a regulamentação do direito de greve e enterrando o decreto 9.070.

Particularmente a Construção Civil conquistou a sua carta de reconhecimento sindical e a escritura definitiva de nossa sede social.

Mas, muito mais, companheiros, poderíamos ter conquistado e podemos, se melhor trabalharmos organizados, reforçando sempre a nossa unidade, programando as nossas atividades, levando à prática as resoluções do nosso 1º Congresso. Companheiros. Ainda seguimos a bandeira de lutas que os nossos companheiros do passado nos confiaram.

Confiantes no futuro grandioso que a classe operária há de alcançar, resta-nos fazer crescer os nossos Sindicatos, reforçar-los com uma sindicalização em massa, forjando-se uma unidade inquebrantável de todos os trabalhadores do Espírito Santo, do Brasil e de todo o mundo, num laço de fraternidade universal.

Associação dos Lavradores (ALES): PUJANTE ENTIDADE DE CLASSE

Organizadas em apenas 5 meses mais de 20 delegacias distritais em entusiásticas Assembléias — Cerca de mil lavradores já se filiaram a entidade —

Um pouco da luta da combativa organização

TEXTO DE ANTONIO GERMANO DA SILVA
FOTOS DE A. G. SILVA E ARLINDO C. SANTOS

A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo (ALES), é indiscutivelmente a primeira e única organização de classe dos lavradores do Espírito Santo.

Fundada em 17 de Novembro de 1957, a ALES tem já a sua história, que é a história dos próprios lavradores. Funciona a sua sede à Rua Nestor Gomes, 23, nesta capital. Seus

péres da vida agrícola; camponeses de fato. MIL SOCIOS EM CINCO MESES

Tem, apenas, cinco meses de vida a Associação. Neste curto período, fez mais de mil assembléias. Organizou mais de 20 delegacias distritais, em assembléias que congregam quase vinte mil lavradores. Promoveu dezenas de reuniões

lhes os mais mininos. Nossa reportagem foi ao seu encontro. Cientificado do nosso propósito, com aquela cordialidade que lhe é característica, o conhecido homem do campo respondeu às perguntas que lhe formulamos, agradecendo, antes, a contribuição espontânea que tem o nosso jornal dispensado à entidade sob sua presidência.

APOIO DAS AUTORIDADES
Primeiramente, referiu-se o sr. José A. das Virgens ao apoio que tem a ALES recebido da unanimidade dos Sindicatos do Espírito Santo, das autoridades civis militares e eclesásticas inclusive D. João Batista Mota de Albuquerque, da imprensa falada e escrita.

REFORMA AGRÁRIA

— Um dos problemas mais sérios da atualidade, são palavras do presidente da entidade camponesa, é que existem mais de 12 milhões de lavradores sem terras para cultivar. Num país como o nosso, que dispõe de tão rica e grande extensão territorial, é lastimável que tão grande quantidade de homens, cujo meio de subsistência depende da terra, não disponha dela para arrancar alimentos a fim do seu próprio sustento e dos seus semelhantes.

— Qual a solução que, o senhor considera, resolveria o problema? — perguntamos.

— Reforma Agrária. É essa a grande aspiração dos lavradores sem terra. Mas, eu bem sei; não é muito fácil a realização dessa prática nos moldes que todos nós desejamos. No entanto, a aquisição de terras pelo Estado, para revenda aos lavradores sem terra, com facilidade de pagamento, eu tenho certeza, seria uma solução para a grave questão ao mesmo tempo que resolveria um dos mais calamitosos problemas da nação e do Estado.

— Isto significaria, — prosseguiu — libertar o país de um grande quilo que, sem ter sido diagnosticado em tempo, cresceu e está fazendo a nossa Pátria andar de muletas, suplicando esmolas aos nossos "amigos" do norte.

SOLUÇÃO PACÍFICA PARA O PROBLEMA

Após uma pausa, o sr. José

das Virgens volta ao assunto: — A solução apontada levar-nos-á a realização de uma Reforma Agrária pacífica e har-

que não leram os jornais naquela ocasião, e mesmo para atender ao seu pedido, citarei: são apontados, o tenente Jadir Rezende e o latifundiário Francisco Modesto de Menezes, esse mais conhecido por Franklin. Comentam ainda que o sr. Osvaldo Zanelo teria sido também um dos responsáveis pelas arbitrariedades cometidas.

OS LAVRADORES NÃO ESTÃO SOZINHOS

— Mas, — continuou animado o presidente da ALES —

de seus Sindicatos, e até mesmo do governador Lacerda Aguiar, que assumiu um sério compromisso com os posseiros.

— Como o senhor compreende, — dissemos — temos a máximo interesse em esclarecer essa questão. Poderia o presidente da ALES, reproduzir as palavras do senhor governador do Estado?

O velho líder lavradorista, colocou a cabeça, olhou para o alto, e logo após com o dedo em riste respondeu: — Perfeitamente. "Podem



Na foto ao alto: Na sede do Sindicato Ferroviário em Argolas, os 72 posseiros vítimas da arbitrariedade policial no norte do Estado, junto a alguns diretores do Sindicato. Em baixo: O presidente José A. das Virgens e o secretário da ALES, sr. Cleonizeth Tristão, ouvem do governador o compromisso de que já mais serão repetidas as violências contra os posseiros

Estatutos estão devidamente registrados e foram publicados no Diário Oficial de 26-11-57. **AUTÊNTICOS LAVRADORES DIRIGEM A ALES**

Do presidente José A. das Virgens, velho batalhador pelas soluções dos problemas camponeses e conhecedor profundo dos problemas rurais, até os membros suplentes do Conselho Fiscal, todos os diretores da Associação dos Lavradores, são homens acostumados ao amanho da terra e as inte-

para debates de intrincados problemas da lavoura. Conseguiram soluções para centenas de questões camponesas. Organizou diversas Cooperativas. Finalmente, esteve sempre à frente das lutas e reivindicações dos lavradores do nosso Estado.

Mas, tudo o que dissemos, é apenas síntese do grande trabalho desenvolvido pela combativa organização.

Do trabalho da ALES, somente o sr. José A. das Virgens pode informar com deta-



As autoridades civis, militares e eclesásticas inclusive D. João Batista Mota de Albuquerque, da imprensa falada e escrita.

SOBRE AS VIOLENCIAS POLICIAIS NO NORTE DO ESTADO

O assunto anterior nos levou a lembrar os tristes acontecimentos desenvolvidos no norte do Estado, a que nos reportamos amplamente em edições anteriores.

O conhecido lavradorista entra direto na questão:

— O caso dos posseiros de Ecoporanga foi desolador e ao mesmo tempo revoltante. Mas, não estamos nos tempos medievais. O fato dos lavradores terem vindo até Vitória, recebendo o apoio unânime e vigoroso dos seus irmãos operários, visitando as autoridades clamando por providências e a imprensa falada e escrita para que todo o Espírito Santo tomasse conhecimento do seu drama, não deve ser esquecido pois tem muita significação.

Da atuação da ALES, à frente dos lavradores, diz o sr. José das Virgens:

— A Associação fez o que estava ao seu alcance fazer. Foi através da nossa organização que os posseiros, em número de 72, dirigiram as autoridades estaduais inclusive ao governador Lacerda Aguiar.

OS RESPONSÁVEIS

Antecipando as nossas desculpas pela indiscrição perguntamos:

— Poderia o senhor nos apontar os responsáveis pelas violências policiais contra os posseiros?

Sem hesitar, demonstrando possuir um espírito muito vivo o velho lavrador respondeu:

— Bem, não há segredo. Toda a imprensa divulgou com destaque os nomes dos responsáveis pelas violências. Além não foi só a imprensa. Todos os prejudicados comentaram o povo solidário com os posseiros comentou também. No entanto para satisfazer a curiosidade dos leitores de "Folha Capixaba" e de todos os



O presidente da ALES afirmou à nossa reportagem que somente a REFORMA AGRÁRIA solucionará a grave questão dos 12 milhões de lavradores sem terra. (Ante a foto ao alto, haverá quem se levante contra a necessidade dessa medida?)



Lavradores do sul e do norte do Estado trocam idéias sobre a criação da ALES. (A foto foi tomada após a primeira reunião preparatória do Congresso, defronte a sede do Sindicato dos Ferroviários)

1.500 MOTORISTAS PRESTIGIAM O SINDICATO

Aumento de Salário — Programa Assistencial — As realizações do presidente Ademar Ribeiro Vasconcelos

A administração de Ademar Ribeiro Vasconcelos à frente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Espírito Santo é, sem dúvida, um marco de progresso, assinalando várias conquistas para os motoristas. Exemplo fraterno de sua gestão é o aumento do quadro social para cerca de 1.500 associados. É uma demonstração inofensiva de que os motoristas passaram a ter confiança no seu órgão de classe e nos homens que dirigem o seu destino.

ATIVIDADES DO PRESIDENTE

Não foi fácil arrancar al

gumas palavras de Ademar Ribeiro Vasconcelos, pois a sua modestia reflete a qualidade de homem que têm os motoristas à frente de seu Sindicato. Depois de muita insistência, conseguimos convencê-lo de que não se trata de fazer "faro" mas demonstrar aos nossos leitores qual o grau de desenvolvimento sindical em nosso Estado. Só assim conseguimos que o Presidente "Vovô" nos falasse.

— Não tenho muita coisa a dizer. A minha única preocupação tem sido a de levantar o conceito de nosso Sindicato entre a classe. Nosso trabalho

tem sido pouquinho mas com o intuito de consolidar a nossa organização, pois eu sinto que há necessidade de termos um Sindicato forte, capaz de proteger a todos os motoristas nos seus momentos difíceis. Nesses dois anos de nossa gestão só agora estamos colhendo os primeiros frutos e podendo realizar alguma coisa que havíamos programado.

ASSISTENCIA JURIDICA

— A parte mais trabalhosa que enfrentamos é a assistência jurídica, assistindo quase que diariamente casos de acidentes. Na atividade nesse setor tem sido a mais reclama-

da, pois, não tem hora certa para se exigir a nossa presença aos nossos associados. Pois, você sabe que nesses instantes é que o associado precisa da presença do Sindicato para se sentir protegido.

DISSIDIO COLETIVO

— Um dos problemas que nos tem preocupado é a situação salarial dos nossos colegas motoristas de ônibus. Neste sentido a luta tem sido dura para conseguir um melhor salário para esses colegas que enfrentam um trabalho insano por um salário ridículo, que não dá para viver. Há quase dois anos vimos lutando para obter um aumento, enfrentando os empregadores que relutam em aceitar a nossa proposta. Agora mesmo iniciamos novo dissídio coletivo e que está sendo levado ao Tribunal Regional do Trabalho para deci-

dir. Essa luta tem sido constante, enfrentando uma série de obstáculos. Mas temos esperança de vencer.

SEGURO COLETIVO

— Com a finalidade de dar maior proteção aos nossos colegas, procuramos organizar uma carteira de Seguro Coletivo de Acidentes Pessoais por intermédio da Companhia de Seguros Minas Brasil, que vem recebendo a maior aceitação por parte de nossos associados, cobrindo-os, assim dos constantes riscos a que estão expostos.

AMBULATORIO MEDICO

— Nossa aspiração desde o início é a de instalar em nossa sede um Ambulatório Médico para atender aos nossos associados e às suas famílias. Junto ao salão onde funciona a nossa sede conseguimos outra sala, na qual iremos instalar o ambulatório. O material necessário já foi pedido e estamos aguardando a chegada do mesmo para sua imediata ins-

talação, com um serviço de fornecimento de medicamentos adquiridos diretamente nos laboratórios, facilitando, desse modo, aos nossos associados por um preço barato.

No ambulatório terá a assistência de 2 médicos e de uma enfermeira, atendendo, principalmente, à família do associado.



Ademar R. Vasconcelos



Foto tomada quando do enterro simbólico do Decreto Anti-Greve 9.070. Entre outros líderes sindicais, vê-se o sr. Ademar Ribeiro Vasconcelos.

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado do Espírito Santo

Saúda a numerosa classe de motoristas pela passagem da data magna do Trabalhador

Ademar Ribeiro Vasconcelos
Presidente

Sindicato dos Estivadores Velha Organização Sindical com um GRANDE PATRIMONIO

entidade e suas lutas --Um exemplar serviço de assistência médica é mantida pelo Sindicato

Sindicato dos Estivadores de Minas Gerais é uma velha organização dos trabalhadores capixabas que tem no seu acervo de um grande número de vitórias que marca a pujança desse organismo sindical. O edifício sede, com seis andares, é uma das mais belas construções do conjunto arquitetônico que ornamenta o casarão do porto de nossa Capital, representando o esforço de pouco mais de três centenas de homens cheios de fé e confiança em sua organização. Dirige atualmente o Sindicato dos Estivadores o sr. Alencar Pereira do Nascimento eleito por seus companheiros em um segundo período. Para focalizar as atividades do Sindicato dos Estivadores procuramos ouvir o Presidente encarregado no seu gabinete de trabalho.

BASE TERRITORIAL

A nossa luta tem sido muito grande, disse-nos recentemente o Presidente dos Estivadores. Precisamos estar atentos a todos os problemas que ocorrem diariamente e a cada atenção pode nos levar a prejuízos e perdas positivas que foram conquistadas em lutas ou ir conquistando novas posições. Assim é que temos que levantar a extensão da base territorial de nosso Sindicato para todo o Estado do Espírito Santo e com isso podemos modificar a denominação do

nosso Sindicato para Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores na Estiva de Minério do Espírito Santo. Dessa forma o nosso Sindicato se estendeu até S. Mateus, Conceição da Barra e Barra de Itapemirim reforçando as delegacias existentes naqueles portos.

FIXAÇÃO DO SALARIO

— Uma velha reivindicação nossa é a fixação do salário base para efeito de contribuição para o IAPETEC, que há dias passado em assembleia da classe foi fixado em 5.000,00. Essa medida vem, sem dúvida, melhorar aos nossos companheiros prestes a se aposentarem, obtendo, assim, uma aposentadoria mais compensadora.

AMBULATORIO MEDICO

Desde agosto do ano passado está funcionando o ambulatório médico dos Estivadores instalado numa das salas do 6.º andar, sob a direção do Dr. Alencar Queiroz de Araújo competente facultativo e antigo médico da classe. Foi com o Dr. Alencar que fomos buscar as informações sobre o funcionamento do Ambulatório, dizendo o movimento verificado desde a sua instalação.

— O número de assistidos incluindo familiares dos sócios atinge 688 matriculados. Diariamente temos um atendimento de 20 pessoas. Por ocasião do surto epidêmico da gripe chamada "asiática", verificado

dias após a instalação do ambulatório chegamos a atender cerca de 60 pessoas por dia.

— E os medicamentos doutor?

— A venda de medicamentos é feita com um acréscimo de apenas 15% para cobertura das despesas de frete, impostos deixando uma margem de 6 a 7% para cobertura das demais despesas de manutenção. De

agosto a dezembro tivemos um total de 106 mil cruzeiros e temos nos meses subsequentes registrados a média de 30 mil cruzeiros.

Continuou o Dr. Alencar.

— O serviço de enfermagem mantido durante todo o dia é feito gratuitamente. Porém, a nossa preocupação, como medida altamente preventiva para a classe é a instalação do serviço

de Higiene do Trabalho, com exames periódicos de cardiologia de todos os associados.

— Outro serviço a se instalar, prosseguiu o Dr. Alencar é um gabinete dentário, que virá trazer maiores benefícios aos Estivadores e suas famílias.

Neste ligeiro relato bem se identifica essa admirável organização sindical em nosso Estado, que é, sem dúvida, um orgulho para todos os trabalhadores capixabas.

No Edifício dos Estivadores funciona a Caixa Econômica

Federal no Espírito Santo, a Administração da Delegacia Regional do Sapa, a Rádio Capixaba, a Federação do Comércio do Espírito Santo, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, o Sindicato dos Conferentes e outras repartições e escritórios, além de grande auditorio para assembleias, gabinete da presidência, tesouraria e secretaria.

São 320 associados os autores dessa obra de benefícios mútuos e que diz bem da importância da unidade dos trabalhadores.

O Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores na Estiva de Minério do Estado do Espírito Santo

Saúda os Sindicatos co-irmãos, congratulando-se com todos os Trabalhadores nas Festividades do 1.º de Maio de 1958

Alencar Pereira do Nascimento
— Presidente —

O Folklore no Trabalho

Hermogenes Lima Fonseca

Constitue um motivo interessante a se catalogar, as manifestações folclóricas a respeito do trabalho, das lutas dos trabalhadores, seus queixumes e os cânticos em diversos labores. No homem do campo, mais do que os trabalhadores das cidades, vamos encontrar essas manifestações.

As toadas de eito na limpeza da roça ou do caseal. As toadas de vareiro dos antigos canoieiros do Rio Santa Maria conduzindo as canoas rio acima, cheias de mercadorias, hoje ainda em uso no rio Jequitinhonha, segundo informações que temos. As toadas de derrubadas, acompanhando o ritmo das pancadas do machado, abrindo a boca no talhar a árvore para derrubá-la. Enfim, há um número considerável de manifestações folclóricas na vida diária do homem do campo.

Uma dessas toadas de derrubadas de árvores nos informou o topógrafo Dalmir Lacerda:

Venha cá moreninha, vem ver, tá...
A pancada do machado bater, tá...

Quando está pronta a boca, passam a cortar do outro lado, nas costas, num ritmo acelerado, modificando-se também o canto:

O pau rolou, caiu.
Moça casou, pariu.

Nos abecês o trabalhador conta a sua luta, registra o seu protesto pela mal recompensa de seu trabalho, como nesses versos que nos ditou um trabalhador de estrada de rodagem, reclamando o atraso no pagamento de seus salários e que motivou a unidade de todos em favor de suas reivindicações. El-lo:

Nesta estrada de rodagem
De São Mateus a Linhares
Existe rica união
Entre os heróis garimpeiros
Homens que pelo dinheiro
Trabalham com perfeição

Tem gente de todo Estado
Nestas estradas atirachado
Longe de todo prazer
Podem todos ter por certo
Moram em lugar deserto
Onde ninguém quer viver

O pessoal da cidade
Vive sempre na maldade
Com o pobre do garimpeiro
O pagamento atrasado
Ele vive mal trajado
Se torna até desordeiro

O pessoal das fazendas
São cotados nestas vendas
Basta mandar um recado
Vende o que lá tiver
Compra até se quiser
Na capital do Estado

Também nos folguedões canta o trabalhador do campo a sua desdita, relata a sua situação de aperturas, de necessidades, como vemos nas embaixadas no Baile de Congo ou Ticumbi. Nessa falação, "astuciadas" pelos próprios embaixadores, nada mais dizem senão aquilo que eles sentem, a vida que vivem e ali estão as suas críticas às vezes veiadamente aos governantes, como podemos ver nesta embaixada:

Embaixador, você não tá vendendo
O que está se dando em nosso Estado
Vive o rico passando bem
E o pobre passando apertado
O rico não se fadiga
O pobre bem fadigado
Perdendo sono na noite
Passando uma vida, coitado.

Embaixador de reis de congo
Uma coisa vocês fizeram
Prometer nosso governo
Mil e taca de café
Qui compra voce não compra
Plantando não tem um pé
Porisso que o governo
De vocês perdeu a fé

Esta embaixada é um grito de protesto à ação dos latifundiários, transformando as terras em pastos e a devastação das matas, como relata esta outra embaixada:

Reis de congo.
Do Canivete a Santana
De Santana ao Angelim
Se anda 18 léguas
Só se vê pé de capim
Quando acaba vocês diz
Que as coisas são ruins
Pur causa de capim e lenha
Ninguém mais quer trabalhar
Eu fui falá com o Prefeito
No dia que estava lá
Que vou mudá de lavoura
Que outra coisa tem que dá.

Tio Nogueira: Trovador Sertanejo

Manoel Santana

Havia no nordeste tipos muito populares. Uns como repentistas, outros como curandeiros e até advinhos. Nas festas populares e com não dizer também nas festas das "Casas Grandes", esses personagens eram convidados de honra, pois, deles dependia, muitas vezes, o êxito das festas. Não eram porem, somente nas festas que eles apareciam, também nas serenatas, nos serões de lua cheia, nas vigílias aos doentes e ao fazer "quarto" aos defuntos.

Muito conhecido e até apertado dos meus entes queridos, foi aquela figura popular ao Meu Tio Nogueira. Era um trovador respeitado e quando fazia suas madrugadas levava sempre consigo a Rosinha, sua afilhada a quem queria iniciar na sua faina de trovador e repentista. Certa vez iam a uma viagem quando foi abordado por um fazendeiro que lhe perguntou o que fazia a menina em sua companhia:

— Ela me ajuda na cantoria, respondeu.

E' comum os cantadores irem sempre acompanhados para quando se cansar ter quem os substituam na festa ou mesmo para responder no Martelo. Como o fazendeiro não acreditasse e estando junto a uma laranjeira, Tio Nogueira pediu à menina para fazer uma rima e ela não se fez de esperada.

Nogueira meu mestre véio
Vá na frente que eu acompanho

Suba na laranjeira
Bote em baixo que eu apanho
Dê tajo como quiser
Que eu dou do mesmo tamanho.
Era assim o Tio Nogueira co-

nhecido por toda a redondeza de Garanhuna e convocado para enfrentar outros repentistas, outras vezes para cantar sozinho com os seus acompanhamentos, quando não era solicitado para recomendar defuntos.

Certa feita Tio Nogueira foi chamado para advinhar o que quizeria dizer um cidadão que jazia morto há mais de 24 horas e não seria enterrado antes que seus parentes conseguissem entender o significado de suas ultimas palavras, pois, nos exteiores da morte tinha, como último ardejo, dito "Tó". Tó, foi o que todos ouviram. Mas quem sabe o que ele queria dizer com isso? Qual teria sido o seu ultimo desejo? Alguma recomendação? O local onde teria enterrado uma botija de dinheiro ou alguma conta a pagar? Todas as indagações eram feitas. A preocupação era geral para interpretar o ultimo desejo do morto. Daí tomarem a extrema resolução de só sepultar ao cadáver depois que aoubessem o desejo daquela alma. Chamaram todos os advinhos da redondeza, mas, nada, ninguém conseguia atinar o significado da unica síbalada que ouviram — Tó. Por fim lembraram-se do Tio Nogueira e lá foi um portador chamá-lo às pressas.

Ao chegar o Tio Nogueira procurou se inteirar do acontecido. Mandou botar uma "pinga de carvão" (pinga). Passa por sua memoria todos os acontecimentos identicos aquele. Tomou outra pinga e descobriu o rosto do morto. Inquire todos os que conhecia, ouve a familia, procura saber de que morreu e lá para as tantas, antes do galo amudar, descobre o que queria dizer o finado. Por essa altura foram acordados os que dormiam e chamados os parentes para ouvir, finalmente, a grande revelação, o ultimo desejo do falecido. Nogueira calmo, pensativo e modesto inicia:

Estando um enfermo moribundo

Em sua cama deitado
Já triste, desfigurado
Para partir deste mundo
Naquele sofrer profundo
Que a todos causava dó
Arranca da garganta o nó
O unico suspiro e diz:
— Ai meu Je... meu Jesus
Cris...

Era o que queria dizer o morto: Meu Jesus Cristo. Nogueira foi efusivamente abraçado e em seguida dado os sete palmos de terra de que tanta necessidade tinha o morto.

Arte Fotográfica

Nitidez e seus fatores essenciais

Por Antonio Germano da Silva

A nitidez é sem duvida a qualidade mais importante de uma fotografia. Sem essa qualidade, é natural, a fotografia não mostra os objetos ou pessoas como os vemos na realidade. Mas não é só. A fotografia sem nitidez, "fora de foco" em linguagem técnica, além de proporcionar mal estar quando a examinamos é o unico defeito foto-técnico irremediável.

Depende a nitidez de dois fatores essenciais: a qualidade da objetiva e a focalização.

As câmaras fotográficas de preço elevado, são dotadas geralmente de aperfeiçoados sistemas opticos. Isto permite, desde que seja perfeita focalização, a obtenção de fotos perfeitamente nítidas. Tal não acontece com as câmaras simples, dotadas de objetivas (lentes), baratas, as chamadas câmaras de "foco fixo". Isto é que não possuem dispositivos de focalização.

(Continua na 7ª página)

COISAS DA CIDADE

Victor Costa

Há uma tradição esquisita que Vitória vem mantendo pelos anos afora — o seu horrendo mau cheiro! O fartum assalta as narinas do mais pacato homem da rua desde as primeiras horas da manhã, até quando os ratos começam a sair dos esgotos, denunciando que o movimento cessou.

O mau cheiro, a fedentina, o fódum, está generalizado. Cheira mau o carro de lixo, emanando sulfúricas deixam os boeiros, restaurantes e bares não conseguem esconder, um péssimo odor e a tudo isso devemos aliar o C.C. de uns tantos, não se falando dos fermentados, efeitos, das descargas intestinais dos portadores de meteorismo.

Até o carro da carne quando passa, faz muita gente torcer o nariz... Os nossos mercados não são nada perfumados, os veículos espalham as suas descargas, associadas ao mófo das poltronas e às sugeiras do chão, patenteado bem a verdade de que Vitória é uma cidade mal cheirosa.

O problema é antigo e sério. O primeiro habitante que fez a primeira casa, jamais renas-

ria que por aqui existiria, mais tarde, uma razoável metrópole. Daí se conformar com os lusitanos esgotos, que somente pela manhã fazem o despejo das acumulações noturnas. E as casas foram se ajuntando... hoje uma amanha outras e, no final de três séculos de ajuntamento, ainda era o nauseabundo barril o repositório dos detritos, dos excrementos e das dejeções.

Só quando se anunciavam as grandes descobertas no campo da técnica e da ciência, só quando a higiene começou a devassar as imundícies escondidas pelo luxo e pelo perfume, somente quando as mais arrojadas iniciativas sanitárias estavam coroadas de pleno êxito, é que se pensou em dotar a cidade de Vitória de uma rede

de água e outra de esgotos.

Então, já era bem tarde. Três séculos de imundície, de sujeira, não poderiam ser revolucionadas por algum pernóstico sanitário que por aqui passou, atribuindo todas moléstias ao grumo acumulado tempos afora.

Mesmo assim se projetou a alimentação da água e construiu-se alguns esgotos, irrisórios até mesmo para aquela época e que até hoje vem, certamente trabalhando em regime acelerado, descarregando todas as quizilhas da cidade. ...e Vitória vem resistindo bravamente. O bastião da sujeira, a fortaleza do limo, do lodo e do mau cheiro, poderá cair, mas cairá lutando até ao último momento...

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO
CHEGOU FINALMENTE A OCASIÃO DE VOCÊ COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem flador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 485 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

1º de Maio

UMICO DA ROÇA

Esta data sem rival
Que desviou do caminho
A história universal,
Val tecendo novos ninhos
Neste Brasil grandioso,
Tropical, primavera,
Arrojado, venturoso,
Como um riso juvenil.

Já ouço cantar o galo,
O canário, a cotovia,
Dando o último intervalo
Da noite passando ao dia.

Num abraço fraternal,
O camponês, o operário
Marcham de igual para igual
Arrojado, temerário...
Com o martelo na oficina
E o rumo no velho mar,
Fulgura a foice divina —
Semicirculo de luar!...

Se hoje ainda fulgura
Como um trago de amargura
Que nos fere o coração,
A luta nos engrandece;
Amanhã tudo floresce,
Enchendo de fruto a mão!

Com o desenvolvimento
Do reino do pensamento
Da ciência e da razão,
Não podem mais governar
Os que tantas conservar
Os povos na escravidão.

Maio, leva unido o povo,
Fazendo tudo de novo
Desprezando as tradições,
Expulsando os assassinos,
Os ladrões, os libertinos
Do cenário das nações.

E marcham, assim unidos,
Sem desviar os sentidos
Nesta marcha triunfante,
Martelo, arado e fuzil,
Engrandecendo o Brasil,
Na luta de cada instante.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diárias, das 12 às 18 horas
EDIFICIO MURAD — 3º andar — Sala 204
VITORIA

NESTE PRIMEIRO DE MAIO

NILTON DIAS

(CANDIDATO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO E FRENTE NACIONALISTA ELEITORAL A CAMARA DE VEREADORES DE VITORIA).

Meus amigos, neste Primeiro de Maio, vamos ter novidades, e novidades que não serão boas para os trabalhadores.

Urge, pois, que ao comemorarmos a data do Trabalho, esboçemos um plano de luta, lutando como nunca, lutando como nos melhores tempos, amigos acima de tudo, e idealistas em primeiro plano. Porque sob o calor do entusiasmo cívico popular pela data, os inimigos do Brasil estarão conspirando mais uma vez, e conspirando não apenas contra as nossas riquezas, contra as nossas indústrias, contra o nosso comércio, mas também contra o Trabalhador.

As conquistas sociais, só tiveram um fecho normal, depois do sacrifício estóico de uma pleiade de homens. E as conquistas econômicas, só serão possíveis, depois de afastados os entreguistas e os "ingenuos". Mas até que isto se consiga, demandará algum tempo e sacrifício. Muito teremos de lutar.

Neste Primeiro de Maio, comemorativo e festivo temos que lamentar o golpe traiçoeiro e anti-patriótico do grupo Rocaifer, através da American Can ou CANCO. A facilidade "facilitada" pela instrução 113 da SUMOC, veio desasseossegurar o ambiente industrial brasileiro. E se de um lado os patriotas lançam seu manifesto contrário ao "trust da lata", de outro, aparecem os entreguistas, colocando um testa de ferro na figura do Prefeito de Delim Moreira, localidade mineira, a subreptivamente baboso manifesto de aplauso à chegada do "trust".

Sabido que há crise no mercado de latas do Brasil. Mas crise não de produção, sim de procura. Estamos entrando na era do plástico e polietileno. Consequentemente, as estamparias perderam a linha completa de produção. Ora, se nossas indústrias operam com o mi-

nimo de capacidade de produção, como poderá o governo, em completo desacordo com a própria instrução 113, permitir a instalação de uma indústria que está plenamente desenvolvida no país, e que tem capacidade de suprir nossas necessidades? Houve lama por detrás disto tudo. E como diz Rafael Corrêa de Oliveira, o dinheiro que comprou — para vergonha nossa — mais algumas consciências. Demais, a CANCO não nos traz nenhuma novidade em matéria de estampa. Demais, a CANCO vem com outra finalidade, solapar e vilipendiar o parque industrial brasileiro, sufocar indústrias menores, e estender seus tentáculos para no mínimo fechar os menos poderosos, e posteriormente ditar os preços do mercado. Fazer no Brasil, aquilo que não pode fazer em sua terra. Praticar em nosso país, aquilo que a Lei Anti-Truste norte americana, não concorda. E mais uma vez, o suborno, a corrupção os interesses particulares em detrimento do interesse público, se fizeram sentir.

Neste Primeiro de Maio, milhares de trabalhadores da indústria de lataria estarão ameaçados. Neste primeiro de Maio, milhares de chefes de família, verão nuvens negras toldar em seu horizonte. E enquanto os operários sofrem com a ameaça, os vendilhões da Pátria, com o bolso farto estarão na penumbra das bolitas, dizendo palavras "bonitas" as suas mulheres, e os cafagestes, das colunas sociais, em troca do usque, farão a devida citação em suas colunas de picaretagem, inclusive, apontando os prováveis dez mais elegantes.

Neste Primeiro de Maio meus amigos, deveremos acima de tudo fortalecer nosso nacionalismo, expurgar os entreguistas, apontar os de público, desmascarar os, e nos unirmos cada vez, numa aliança que só o Brasil tenha a ganhar.

PORQUE DEVEM SE ORGANIZAR OS SINDICATOS DOS TRABALHADORES

Por ALCIDES RODRIGUES

Grande número são, hoje em dia, daqueles que estudam com certo afincamento o Direito do Trabalho no Brasil, no intuito da estabilização das relações individuais e coletivas entre o capital e o trabalho. Estes estudiosos do imenso mecanismo destas classes têm a função de torcer e ajustar estas, em proveito da sociedade. Daí a constituição de ambas em Sindicatos, para melhor defender os seus interesses individuais e coletivos.

Natural que, em virtude das necessidades mais prementes, uma delas, a dos trabalhadores, em geral, se organizam com mais constância e impõe a si a conveniência congruente do meio de atingir a sua finalidade suprema. Lógico e racional que os trabalhadores, quer empregados quer os autônomos, vivam com mais frequência a vida de seu próprio Sindicato.

Os Sindicatos como órgão de defesa de todos os integrantes da categoria profissional representada ou seja de todos os trabalhadores que fazem parte de uma determinada profissão e ainda os, da similares e conexas, têm, segundo as leis brasileiras do trabalho, prerrogativas, ao nosso entender, direito a alguma coisa já consolidada, porém, não foi excluído deste plano o dever das classes de defenderem com denodo todas as reivindicações já previstas e não previstas de todos os componentes do Sindicato.

Parece contraditório dizer-se (de todos os componentes do Sindicato), certo seria, de todos os trabalhadores da profissão por ele representado. Mas, há de convir que se não pode fugir do princípio, de conceder direito a aqueles que nela militam e vive a sua vida. Em-

bora que, uma classe reivindique para o seu corpo de sócios, e os demais componentes da categoria quasi sempre são beneficiados, pois, procuram as classes dividir equitativamente entre todos, tudo aquilo adquirido para seus associados, porém, sem nada receber daqueles que vivem isolados dela. Isto constitui um enfraquecimento de muitos Sindicatos, já que, nem por este meio consegue irrigar as suas fileiras, pois, nem todos os trabalhadores compreenderam que, vinculado e irmanado em seu Sindicato, muito mais pode conseguir para o seu bem estar.

A este, males, há, sem dúvida alguma, salutar meio de re-

solver e aproximar aqueles ao seu Sindicato respectivo, muito depende de dirigentes sindicais de boa vontade, já que, se estudarem com atenção, pelo menos, as necessidades mais prementes, levará em conta que deve impôr contribuições a todos aqueles que participem da categoria profissional representada. Aqui no estado, por exemplo, algumas classes já tentaram, porém, órgãos da administração, neste particular, negou este direito, embora, se tratar de assunto consolidado e bastante conhecido. Mas, se a lei concede um certo direito, determinado órgão lhes nega este direito é, realmente, uma reivindicação para essas mesmas classes, com o fim do for-

talecimento do erário social e do crescimento desse mesmo Sindicato.

Assim se pode observar que cada órgão representativo de classe possui um conjunto de reivindicações, nem só da outra classe, a empregadora, como também, do próprio Estado. Daí a não aceitação da tese defendida pelos estudiosos do Direito do Trabalho, quando negam a luta de classe, ao que nos parece bem mais volumosa, já que, muitas vezes, têm as classes de lutar com o Estado na aplicação de leis, Portuarias etc...

Na próxima edição continuarei minhas considerações sobre o caso em foco

O Espirito Santo na «Conferência Internacional de Investimentos»

GUILHERME SANTOS

Realizar-se-á, entre os dias 23 a 26 de junho próximo, em Belo Horizonte, a "Conferência Internacional de Investimentos". Este certame, interessa de perto a todo país subdesenvolvido, uma vez que, entrará em contato com as classes produtoras da nação, o capital dos países super desenvolvidos que estão a procura de países capitalistas de moeda fraca, para invertirem seus capitais com margem maior de lucro para quem os aplica.

E' estranho que, dentro de um jornal radicalmente nacionalista, alguém vá fazer apologia de aplicação de capitais, com o fito natural de lucro.

Pego, portanto, desculpa, aos milhares de leitores da Folha Capixaba, para esternar minha opinião e formar ao lado daqueles que entendem que há necessidade de investimento, que há necessidade de vinda destes capitais, que há necessidade de sermos menos nacionalistas, para que esta Nação possa sair do regime feudal que é em última análise, a razão deste nacionalismo. Se somos um país capitalista, se os negócios são a base de lucro, por que não deixar toda gente de quem e aiem mar explorar nossas reservas, construir nossas fábricas, cultivar nossos campos? Por que ficar preso nesta mentalidade de petróleo é nosso, cachoeiras são nossas, quando milhares de brasileiros perambulam pelas estradas a procura de um trabalho para subsistir? Por que este radicalismo quando somos um povo pobre e empobrecidos pela falta de trabalho? Deixem vir as indústrias, as fábricas, em fim, o dinheiro que move tudo e para tudo serve.

Seria interessante, não resta dúvida, se pudessemos sózinhos, nos beneficiar com nossas riquezas, mas está provado que não podemos. Somos tão grandes, tão ricos (em potencial) que devemos repartir o nosso pão com mais alguém, desde que encontremos alguém que o ajude a fabricar.

Não sejamos tão gananciosos, nem ajudemos aos nossos senhores feudais a nos manter presos aos seus feudos com frases nacionalistas, que servem apenas para despertar em nós outros, a idéia vinda do Conde Afonso Celso do "porque me

ufano do meu país". Partamos de um princípio que somos uma pais pobre, cujo maior empregador e o Governo que emite para pagar aos seus milhões de funcionários. Que somos um país desgovernado, cujo governo em vez de comprar navios para transportar mercadorias, compra porta-aviões para os rapazes da FAB se divertirem. Que deixa seus representantes comprarem automóveis para passeios e não permite que se importe máquinas para a indústria.

Que pensa em vender jeeps a 250 mil cruzeiros, quando um automóvel de luxo custa em outros mercados, 60 mil cruzeiros. Que dá câmbio ao par para importadores privilegiados, que financia para este, privilegiado e deixa o pequeno industrial a mercê dos seus senhores feudais. Em fim, um país onde a casta existe e existe porque todos nós sabemos mas ninguém se anima a mexer, porque somos todos uns medrosos, amolecidos pela corrupção e continuamos convencidos que "para os pobres é reino do céu".

Que venha o capital estrangeiro, que apliquem seus capitais, que ganhem seu dinheiro, mas que nos dê trabalho, bem-nança, felicidade.

Lembro aos meus amigos que lerem esta pequena crônica, escrita, especialmente em homenagem aos trabalhadores do Brasil, que não estou vendendo ao capital americano, que sou católico, muito brasileiro e admirador sincero das grandes pais capitalistas, entre eles a Rússia das Repúblicas Soviéticas.

Arte Fotográfica

(Conclusão da 2ª. página)

Mas, se da focalização depende, como já dissemos, a obtenção de fotos nítidas, vejamos em que consiste essa operação.

E' inteiramente impossível a objetiva fotográfica reproduzir nitidamente dois objetos que se encontrem a distâncias diferentes. Por outras palavras: Seis (6) focalizações diferentes teremos que providenciar se quisermos tirar seis fotos de uma pessoa que se afasta da câmara. FOCALIZAÇÃO é portanto, o ajuste da câmara (das distâncias relativas entre o assunto, a lente e a película) para a obtenção de um quadro nítido do assunto. Acrescente-se a esta explicação: a uma distância maior entre a lente e o objeto ou assunto, há de corresponder sempre uma distância menor entre a lente e o filme.

A partir, porém, de uma determinada distância, entre o assunto e a objetiva, pode o primeiro recuar quanto quiser, sem que seja necessário uma nova focalização. Entramos aqui, na parte referente a profundidade de campo.

Assunto que abordaremos em outra oportunidade.

Anunciem em
Folha Capixaba:
Jornal que realmente circula
entre o povo.

apatos — Tamancos Chinelos — só os tais
bricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. — ALFA ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Telog. "Vanguard" — Telcel: 3018

VITORIA

— 1 —

E. E. SANTO

O Fascínio da Metrôpole

Crônica de BERREDO MENEZES

O homem sentiu-se no banco da praça, num aniquilamento quase palpável. O olhar, desprovido de fé, dava-lhe ao rosto uma insinuação mística e terrível de anjo fracassado. Ninguém poderia afirmar, de sua consciência, que, naquele banco, havia realmente um homem, ou, ao contrário, apenas o fantasma do que ele fora no chão do mundo.

Cearense de nascimento, souzou certa vez com a Metrôpole, e, súbito, começou a olhar com desprezo aquela paisagem que o viu crescer tão longe dos encantos.

Tentar a sorte, na Capital

Federal, já era quase uma angústia naquele corpo caboclo, e, sem aceitar conselhos, começou a vender tudo, entregando, por quase nada, aquilo que lhe custara tantos anos de luta e de sol.

Olhou pela última vez o horizonte agreste de sua infância longínqua e partiu.

Trouxe, além da mulher magra e triste, três crianças sem alegrias, marcadas alvez pelo espectro da fome.

Dois meses já de Metrôpole e nenhum emprego!... Quería trabalhar, estava disposto a

tudo, mas a sorte... oh!, a sorte lhe fugia, sempre.

Uma tarde, porém (aquela tarde!), acreditou haver descoberto um grande caminho para minorar sua miséria. Comprou com os últimos cruzeiros que lhe restavam, uma caixa de ameixas, e, alegre e cheio de esperança, procurou logo um bom "ponto" para seu "negócio". Inexperiente, contudo, estendeu sua caixa numa esquina movimentada da Avenida Rio Branco, onde, antes mesmo de vender três ameixas surgiu o carro da Prefeitura e o "rapa" tomou-lhe as ameixas todas, deixando-o ali, es-

tático, enfiado e patético, achatado, só.

Agora, aniquilado num banco da praça, sentindo-se até ladrão, o pobre caboclo, com seu olhar vazio e profundo a um só tempo contempla o movimento da Metrôpole, os edifícios da Metrôpole, o sol da Metrôpole, o seu próprio desastre, e, como um anjo que tentasse mutilar-se a si mesmo, ri de seus pés cambalôs, de suas mãos de homem de campo, de sua pobreza sem amparo, e, acima de tudo, ri de estar rindo ali, entre tanta luz e choro de fumaça...

Distrito Federal, abril de 1954.

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletro-gênio — Retifica: Vitrabrequim, Enchimentos de Boleas e Embuchamentos em Geral

JOSE DE A. HIGINO

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

ELETRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio n.º 39 — Vitoria

TELEFONE — 2105

Um Caso a Resolver: Atestado Fornecido Por Dentistas

Pronuncia-se a Associação Odontológica Espiritossantense — Dentistas alegam sigilo profissional — Desconhece a Cia. Vale do Rio Doce a lei 314

Diante de várias reclamações surgidas por parte de funcionários da Vale, associados do Sindicato dos Ferrovários quanto a não aceitação de atestados de saúde fornecidos por dentistas do Sindicato, pelo Departamento do Pessoal, a Diretoria do Sindicato, por iniciativa do líder Sindical Alcyr Corrêa da Silva, deliberou consultar o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal, pedindo uma informação sobre a validade, para justificação de faltas ao trabalho e abono de vencimento atestados fornecidos por Dentista do Sindicato.

RESPOSTA: DENTISTA NÃO SÃO MÉDICOS

Em resposta o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal, informou ao Sindicato que os dentistas não são médicos e para que seus atestados possam servir como justificativa das faltas dadas ao serviço o tratamento deveria ser procedido de recomendação do médico da Caixa. Isto quer dizer que qualquer ferroviário que, de uma hora para outra estivesse necessitando de assistência dentária deveria se dirigir primeiramente ao médico da caixa para depois se aliviar de suas dores. As licenças para tratamento de saúde, de acordo com o regulamento pessoal da estrada, podem ser pedido ou ex-officio e o regulamento de guia pelo decreto lei 6.905 de 28 de setembro de 1944.

OPINA O SERVIÇO JURÍDICO DO SINDICATO

Como se tratava de interpretação de lei apelou-se para o serviço jurídico do SINDICA-

TO que deu o seguinte parecer: "cumpre-nos ponderar que Medicina e Odontologia são duas especialidades distintas. Logo — o caráter específico dos atestados de uns e outros, não podem ser interdependentes. Maximé para subordinar os dentistas aos Médicos.

SERVIÇO PESSOAL REAFIRMA SUA POSIÇÃO

Diante das ponderações do Consultor Jurídico do Sindicato o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal limitou-se a responder transcrevendo o único do art. 2.º do Decreto Lei 6.905 de 28/9/44, que é o seguinte: "Para ter direito ao pagamento a que se refere este artigo, o empregado deverá comprovar a enfermidade determinante do seu afastamento, o que só poderá fazer por atestado passado por médico da instituição de previdência social a que esteja filiado, por médico indicado pelo próprio empregador ou finalmente, em falta destes, por médico a serviço da repartição federal, estadual ou municipal, incumbida de assuntos de higiene ou saúde". Termina afirmando na interpretação da lei dizendo que não cabe portanto a aceitação de atestados passados por cirurgião dentista, embora atestando dentro da sua profissão.

OPINA A ASSOCIAÇÃO ODONTOLÓGICA

Diante da firme posição do Serviço Departamental do Pessoal o Sindicato enviou para a Associação Odontológica Espiritossantense cópia das corres-

pondências trocadas entre o Sindicato e a Vale do Rio Doce, pedindo a opinião daquele órgão de classe. Limitou-se a entidade a fornecer ao Sindicato cópia da lei 1314 de 17 de janeiro de 1951 que regulamenta o exercício da profissão de cirurgião dentista. Portanto desconhece a Vale do Rio Doce a lei posterior que veio modificar a de numero 6.905 do ano de 1944. O art. 4.º da lei 1.314 afirma textualmente: "constituem atribuições e direitos dos cirurgiões dentistas: atestar estados morbosos e outros, no setor de sua atividade profissional."

DENTISTAS PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO

Devido a existencia no Sindicato, até bem pouco tempo de dentistas praticos licenciados, e

clandestinos, e que portanto não podiam se guiar pela lei 1.314 instituiu o Serviço Médico uma formula em que o dentista comunicava o trabalho realizado. Os profissionais admitidos posteriormente, todos eles com curso superior, recusaram-se a utilizar taes formulas, devido o sigilo profissional e passaram a atestar somente. Esta situação perdura e embora tenha a 29 de agosto o Sindicato pedido a atenção do Serviço Departamental do Pessoal para a lei 1.314, até hoje não obteve uma resposta. Esta é a situação atual. E, segundo declarou-nos o Secretário Geral do Sindicato, Sr. Alcyr Corrêa da Silva, a discussão prossegue estando o Sindicato ao lado do direito liquido e certo dos seus cirurgiões dentistas e da classe operária que representa.

Departamento de Agua e Esgotos

AVISAMOS O PUBLICO DE QUE O DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS, ENTIDADE AUTARQUICA ESTADUAL, CRIADO PELA LEI Nº. 1.374 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1957, ESTA INSTALADA A AVENIDA MARCOS DE AZEVEDO, Nº. 267, NESTA CAPITAL, ATENDENDO AO PUBLICO NO SEGUINTE HORARIO: DAS 8 AS 11 E DAS 13 AS 16,30 HS. SABADO: 8 AS 11 HS

TELEFONES: — RECLAMAÇÕES — 43-69 DIREÇÃO — 30-88 JONAS HORTÉLIO DA SILVA FILHO DIRETOR GERAL

UM PIONEIRO CONTA SUA LUTA COMO SURTIU A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO OPERARIA NO ESP. SANTO

Por Atanagildo Francisco de Araújo

Organização e direção é o meio de se vencer. Uma organização bem orientada tudo vence. A 13 de janeiro de 1907, em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo, foi fundado o Centro Operario e de Proteção Mutua.

O motivo desta organização foi o espantamento de um operario por nome Cezario José Moreira (falecido). Foi testemunha ocular. Vi este pobre operario espancado por 4 soldados de policia, a ponto de botar sangue pela boca. Senti-me profundamente indignado. Tomei, então, a iniciativa de promover uma organização que viesse proteger os operarios. Sai com uma toalha de papel almaço, angariando assinaturas. Fui feliz. 8 dias depois fizemos a primeira reunião com um numero de 66 presentes. Ficou, então, fundado o Centro Operario e de Proteção Mutua.

Seis meses depois foi espantado dentro de seu proprio lar a meia noite, um dos nossos companheiros, tendo o Centro conhecimento do fato reuniu-se em assembleia e decidiu que fossemos encorporados a presença do sr. dr. Bernardino Monteiro, então Senador da Republica, a fim de exigir a punição do policial, ja toragado para a cidade de Itapemirim no Estado do Rio. O resultado foi o processo com a sentença de 4 anos de prisão.

Esta organização permaneceu com todo entusiasmo até hoje. E a 13 de janeiro de 1957 foi comemorado o seu jubileu de ouro. Dos 100 socios fundadores só teve a presença de 10, os 90 já partiram para a eternidade.

O Centro possui duas sedes, a sua primeira e antiga, a segunda inaugurada na data do seu jubileu. Tem hoje seus 2.000 socios e contando em caixa a importância de 350 mil cruzeiros. Uma boa biblioteca, mantém uma escola primaria com dois turnos, uma aula de corte e costura em sua sede propria. Foi no Espírito Santo que se levantou o primeiro bra-

do contra as violências aos operarios. Tudo foi a organização e boa direção.

SINDICALIZAÇÃO

O primeiro Sindicato fundado no Espírito Santo foi o da Central Brasileira de Força Elétrica em Vitória. Ião de- pressa se movimentou a organização do Sindicato surgiu a perseguição por parte do Diretor da Companhia. Para experiencia foram logo postos na rua, isto é, desligados e companheiros presos. Fomos a Companhia alegou não reconhecer a antiguidade de tempo. Apellamos para o Conselho Nacional do Trabalho, porém, este deu ganho de causa a Companhia e nesta época era o tesoureiro do Sindicato. Foi obrigado a romper com a Diretoria e convoquei uma assembleia Geral. Convidei todas as organizações operarias de Vitória. Eramos uma ata com a aprovação de motivos. Todos os presentes assinaram. Fizemos seguir para o Rio o nosso advogado e sendo o mesmo portador do documento. Eu tirei do meu bolso 500 cruzeiros e no dia seguinte segui o nosso advogado para o Rio de Janeiro. O resultado foi a nossa vitória. Eis aí um exemplo para os dias de hoje — organização e orientação.

Eu sofri as maiores perseguições e até ser preso e ir para a "galiléia".

Meus companheiros. A 15 de maio deste ano penso completar os meus 81 anos de idade e estou jogado no meu lar de velhice.

Companheiros. Tenham coragem. Organizem e saibam unir que serão vencedores.

Sou socio n. 1 do Centro Operario e de Proteção Mutua de Cachoeiro de Itapemirim, da Central Brasileira, fundado Fui Presidente do Sindicato a 12 de julho de 1931.

Fui Conselheiro da Federação do Trabalho no Espírito Santo. Minha Carteira Profissional é a de numero 1.

Até esta data ainda sou eleito aos 81 anos.

Seja Previdente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o Rochado. Faça Economia e Compre Um Lote n

SOTECO

São Seis Areas Para Você

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1 — GLORIA | — Mun. Vila Velha |
| 2 — Ilha dos Aires | — " " |
| 3 — SOTELANDIA | — " Cariacica |
| 4 — AREINHA | — " Viana |
| 5 — SEMINARIO | — " " |
| 6 — GUARAPARY | — Guarapary |

Lembre-se que Terrenos comprados hoje à

SOTECO

São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote. Procure o Dep. de Vendas — telefone para 25-33. Telefone ocupado? E' gente comprando... INSISTA.

ESCRITÓRIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601 e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627 Telegramas — SOTECO

Sociedade Técnica de Comércio (SOTECO). Limitada

Diretor Gerente Vicente Guida

(Texto da Declaração aprovada em recente reunião, realizada em Nova Delhi, na Índia)

O Birô do Conselho Mundial da Paz, na recente reunião de Nova Delhi, na Índia, decidiu fixar definitivamente em Estocolmo o local em que se realizará o Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional. Essa grande assembleia de povos, na qual se prevê a participação de cerca de 3.000 pessoas, vindas de todas as partes do mundo, terá pois como sede a capital da Suécia, com o prévio assentimento do governo desse país que assim reafirma sua posição neutralista e pela paz e coexistência pacífica.

E' o seguinte o texto da declaração aprovada em Nova Delhi:

"O Birô do Conselho Mundial da Paz, reunido em Nova Delhi, de 22 a 25 de março de 1958, convida todos os que buscam os caminhos para a paz a que se façam representar no Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional que se celebrará em Estocolmo, nos dias 16 a 22 de julho de 1958".

"Em um mundo no qual existem Estados de regimes sociais e políticos diferentes, os povos devem procurar, através da união, os meios que lhes

permitam viver em harmonia e trabalhar em paz".

"Milhares de cientistas de numerosos países lançaram ao mundo uma advertência solene sobre os efeitos nocivos das explosões experimentais de armas nucleares e da guerra atômica. Justificaram assim os temores e protestos dos povos que sabem que as bombas A e H se acumulam, que se multiplicam seus depósitos em vários países, e que aviões carregados com essas armas monstruosas sobrevoam permanentemente sobre diversas regiões do mundo".

"A opinião pública mundial deve atuar para que se realizem acordos para evitar esses perigos"

"A pressão dos povos tende a substituir as relações entre os Estados baseadas na força e na opressão colonial, na exploração das riquezas naturais do mais débil pelos mais fortes, e nas discriminações raciais engendradas pelo espírito de dominação por relações baseadas na independência na livre determinação, na não ingerência e na igualdade de direitos".

"A opinião pública mundial pode acelerar os progressos".

"A existência de blocos militares que engendram a desconfiança e a animosidade e aumentam o perigo de guerra, provoca a hostilidade crescente

dos povos. As iniciativas tomadas a favor da conclusão de um pacto de não agressão entre os Estados perverentes, a blocos opostos; sobre a participação de países neutros em uma eventual conferência de mais alto nível; as propostas de criação de zona desarmatizada na Europa e na Ásia; a negativa de certos governos a se integrarem nos pactos; a oposição de outros a que se estendam sobre seus territórios novas medidas de armamentos nuclear: — são exemplos tomados em todas as partes do mundo e que mostram a todos o que pode esperar-se de uma outra política".

"A opinião pública mundial deve incitar todos os governos a que realizem esforços que permitam eliminar a política de blocos e substituí-la por um sistema único de segurança".

"O excesso de despesas militares, as restrições políticas à liberdade de comércio, o mau emprego da ciência e do trabalho em proveito das indústrias militares, dificultam a elevação do nível de vida e aumentam a miséria".

"A opinião pública mundial pode ajudar os governos a encontrar os caminhos da cooperação econômica, em mútuo benefício".

"Por toda parte se multiplicam e aumentam as forças de paz. Em todas as regiões do mundo os homens enfrentam novos perigos. Não só aumenta o seu numero, como se unem para tornar mais eficazes seus esforços".

"O Congresso de Estocolmo, que permitira aos homens da boa vontade, vindos de todos os países, discutirem lealmente, pode dissipar numerosas incompreensões. Todos podem participar sem nenhum compromisso prévio e com absoluta independência".

"Assim como desejam de todo coração a conferência no mais alto nível, promessas de alívio e de acordos, os povos devem assegurar o êxito do seu próprio encontro no mais alto nível, pelo desarmamento e a cooperação internacional".

"A felicidade pessoal de cada ser humano, o trabalho pacífico e fecundo, as grandes produções do espírito que enriquecem e unificam a civilização humana, só poderão germinar na liberdade e na paz".

O BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — Nova Delhi, 25 de Março de 1958".

AGORA | E SEMPRE

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor agua de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

Fonte do Miguez

— FAZENDA TRAVESSIA —

GUARAPARI

Esprito Santo

A Luta Permanente dos Ferroviários

Entrevista coletiva com a Diretoria do Sindicato dos Ferroviários — Construção de um hospital — Colonia de férias uma realização — Semana inglesa e outras reivindicações

UM HOSPITAL PARA OS FERROVIÁRIOS

— Um empreendimento que está exigindo a nossa atenção é a construção de um hospital

pa de nosso programa, construindo 20 residências que estiveram ocupadas durante todo o verão, proporcionando aos ferroviários um justificável



Na foto ao alto: Etevary Ferraz, Alcyrr Corrêa, Silvio Caetano e outros diretores do Sindicato dos Ferroviários em uma entrevista coletiva. Na foto inferior: O presidente Etevary Ferraz, em seu gabinete, despachando processos.

Na foto interior: O presidente Etevary Ferraz, em seu gabinete, despachando processos.

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória vem sendo dirigido por uma equipe de ferroviários, dedicando-se com ardor às atividades sindicais, empenhando-se nas lutas reivindicatórias de sua numerosa classe. A vitoriosa campanha de aumento de salário foi o ponto alto dessas conquistas.

Os diretores não cruzaram os braços, nem dormiram nos louros dessa retumbante vitória. Prosseguiram na realização do programa com que se apresentaram nas eleições para a direção do Sindicato.

Para se ter uma noção da atividade dos atuais dirigentes sindicais dos ferroviários, balneando neste 1º de Maio o trabalho realizado, procuramos fazer uma entrevista coletiva com a atual Diretoria. Aguardando um momento de mais calma nas constantes atividades dentro da sede, em Argolas, pudemos reunir numa entrevista coletiva o Presidente Etevary Ferraz, o secretário

Alcyrr Corrêa da Silva, o Tesoureiro Silvio Caetano, Joé Aníel Esteves e o Conselheiro Boécio Pache Faria.

A PALAVRA DE ETEVARY FERRAZ

Inicialmente o Presidente Etevary deu-nos a sua palavra:

— A nossa luta tem sido contínua. Estamos atentos à todas as reivindicações dos ferroviários, assim como não nos descuramos dos movimentos de interesse geral de todos os trabalhadores e dos quais temos participado ativamente. Assim é que tivemos presentes no Rio quando da discussão do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, no Congresso da Capfesp em São Paulo, procurando defender naquelas reuniões os interesses dos ferroviários, juntamente com os companheiros de outros Estados. Devo ressaltar também na reunião de São Paulo o trabalho de nosso companheiro Persio Nascimento que muito se

esforçou para que a nossa posição fosse destacada. Tive a honra de ser eleito secretário daquela conclave nas reuniões plenárias, procurando desempenhar a contento a missão que me foi confiada. Dessa reunião elaboramos um circunstanciado relatório, dando ciência dos resultados de memorável Congresso da CAPFESP.

Continuou o sr. Etevary: Os problemas diários que se apresentam em nossa sede pode se contar às centenas. São

importância, tirando resoluções que temos procurado levar à prática em benefício de todos os trabalhadores de nosso Estado e fortalecendo a unidade sindical com todos os nossos co-irmãos. Congratulando-nos com a primeira vitória alcançada nacionalmente com a aprovação da Lei que regulamenta o direito de greve, fizemos uma demonstração de respeito pela revogação do famigerado decreto 9.070, fazendo



Data de longos anos a luta dos ferroviários por suas reivindicações. Na foto: Ferroviários na sede do seu Sindicato, quando da grande greve por aumento de salários.

companheiros que diariamente acorrem à nossa sede, solicitando a proteção de nosso Sindicato. São centenas de processos que transitam mensalmente pela secretaria, requerendo providências. Apesar de nossas relações amistosas com os altos dirigentes da Companhia, não nos impede de clamar continuamente contra irregularidades observadas aos direitos de nossos companheiros.

INFORMAÇÕES DO SECRETÁRIO

Agora é o Secretário Alcyrr que toma a palavra:

— Devemos registrar com satisfação as nossas atividades nos movimentos de maior repercussão asinados no ano passado, como sejam a realização do nosso 1º Congresso Sin-

dical e do 1º Congresso dos Lavradores, nos quais o nosso Sindicato se destacou com a presença de um grande número o seu entêrrito simbólico.

de ferroviários e seus diretores, debatendo as questões de real

VOLTA DOS DEDITOS

— Não cessamos a luta desde os primeiros dias de nossa gestão, continuou o secretário, para que seja reparada a injustiça praticada contra velhos servidores da Estrada. Todos os expedientes temo, usado e ainda agora voltamos à carga junto aos deputados federais com um novo projeto de lei, do qual já tivemos o pronunciamento favorável do Deputado Jefferson Agular.



Na foto. O secretário do Sindicato dos Ferroviários, sr. Alcyrr Corrêa da Silva, "recomenda" o "9.070", bradando: Para as profundas do inferno desgraçado! Os ferroviários compareceram em massa ao simbólico entêrrito do decreto anti-greve

para os ferroviários. Estão bem adiantados os passos neste sentido, tendo o nosso Presidente conseguido duas plantas que serão submetidas à aprovação de uma assembléia, quando, também, se discutirá os recursos para o financiamento da construção. Estamos em cogitação de um terreno nas imediações de Santana e, ao que tudo indica, conseguiremos uma doação.

COLONIA DE FERIAS

Coube aos diretores Boécio Pache Faria e Aníel Esteves informar sobre essa notável realização dos ferroviários, que é a Colonia de Férias, localizada na aprazível praia de Jacaralpe.

Diz-nos o sr. Boécio: — Vencemos a primeira etapa

descanso durante suas férias, acompanhados de suas famílias. É a primeira colonia de férias em nosso Estado, acrescentou com certo orgulho.

SEMANA INGLESA

— Quanto às reivindicações na ordem do dia de nossas atividades, prosseguiu o Secretário Alcyrr Corrêa, estamos empenhados na campanha pela semana inglesa e para isso entramos em entendimentos com os companheiros da Leopoldina, verificando as condições que ali são estabelecidas para, nesta base, pleitearmos junto à Companhia.

— O nosso projeto, arrematou o Esteves, visa a construção de 160 casas e um hotel de dois pavimentos. A sua conclusão será feita por etapas, pois, dependemos dos recursos necessários, que, estou certo, nós os obteremos.



Associação dos ...

(Conclusão da pag.4)

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Saudação aos Trabalhadores

deve ser resolvido pacificamente."

INQUÉRITO

— E, em que "pé" se encontra o prometido inquérito para apuração dos responsáveis pelas violências? — voltamos a inquirir.

— A essas horas já deve ter sido iniciado. O advogado da Associação respondeu — acompanhará o inquérito.

LEGALIZAÇÃO DE TERRAS

Tivemos notícia de que o sr. Willy Weirauch havia proposto negociar as terras de sua propriedade, no norte do Estado, com os posseiros que a ocupam, através da ALES. Nesse sentido é a pergunta a seguir:

— E sobre a legalização de uma considerável porção de terra, no norte do Estado, que pode o senhor informar?

— Era justamente do que se ia cientificá-lo agora. Sim é verdade, o sr. Willy propôs através da Delegacia de Terras de São Domingos, que tem à frente um cidadão digno que é o sr. José Assunção de Carvalho a venda de suas terras aos posseiros que a ocupam. Pediu o sr. Willy que a transação fosse feita através da ALES.

— Quanto a proposta — continuou o sr. José A. das Virgens — foi feita na base de sete mil cruzeiros o alqueire com pagamento à prazo, e com a madeira para ser vendida e descontada no valor da terra.

PROMESSA DAS AUTORIDADES

— As autoridades estaduais, prometeram ajudar para que os entendimentos cheguem a bom termo. O Governador propôs inclusive retaihar as terras por conta do Estado.

— A proposta — são palavras do presidente da ALES — foi muito bem aceita pelos posseiros que afinal sempre desejaram uma solução pacífica para a questão.

EXEMPLO QUE DEVE SER IMITADO

O conhecido lavrador acendeu um de seus famosos charutinhos, soltou uma "gostosa" bafada e continuou:

— Soluções desta natureza deveriam ser imitadas por outros proprietários e fomentados pelo Estado. Esta sim, deve ser a atitude a ser adotada e nunca, a violência.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA

A conversa prosseguiu animada. O sr. José das Virgens comentou sentidos problemas do campo, como a falta de assistência técnica e financeira aos lavradores, a deficiência das estradas, o alto preço das ferramentas rudimentares, a situação das colheitas e a falta de preço para o café.

ESPIRITO COOPERATIVISTA

— A coisa porém vai melhorar — disse entusiasmado — e

os lavradores serão vitoriosos. A nossa organização cresce e este fato é que nos dá certeza de que triunfara a causa dos lavradores. Todos estão ansiosos por se organizarem. Só mesmo quem está em contacto permanente com os lavradores pode perceber o entusiasmo com que falam de sua entidade de classe. O espírito cooperativista grassa no seio dos lavradores que esperam poderem se libertar em futuro próximo, dos intermediários.

CEM MIL ASSOCIADOS...

Lêmos toda a reportagem. Nos

escutou atento o presidente da ALES.

— Alguma retificação a fazer? — inquirimos por fim.

— Não. Apenas não disse tudo que desejava. Mas compreendo. Não é muito o espaço de um jornal semanário. Contudo o amigo foi feliz quando falou no princípio da reportagem de nossa realização. Mas, não é demais acrescentar que pretendemos faltar cem mil sócios na ALES.

E, ante o ar de espanto dos repórteres, acrescentou:

— Duvidam?... Verão que conseguiremos tão logo tenhamos transporte próprio!

ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DO ESPIRITO SANTO

Trabalhadores!

Os lavradores unem-se convosco nas festividades desta data memorável e marcham ombra a ombro, no labor cotidiano, nesta conquista incansável que é a de dias melhores para o nosso povo!

Convosco, operários, lamentamos os que tombaram na luta, os que se encontram inválidos e os que estão coagidos em consequência da tirania dos que ainda pensam poder deter a marcha do tempo.

Unidos, marcharemos para a Vitória que não está distante. Os lampejos da aurora de um novo dia já nos estão à vista e o canto da harmonia e da paz vai se agasalhando nos corações de todas as camadas. E, por felicidade não obstante as divergências surgidas em obediência à Lei que estabelece a luta dos contrários, é o ponto comum encontrado por todos, dentro dos princípios democráticos norteados pela nossa Constituição.

Viva o 1º de Maio!

Salve a Data Internacional dos Trabalhadores!

Vitória, 30 de Abril de 1958



OFICINA MECÂNICA "DID"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

ua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

Telefone

4 6-9 0

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao armazem 3 — Fone 46-90 filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória.
Maior estoque de bronzinas, corôas e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor



DR. JOSÉ LEÃO BORGES



SR. FRANCISCO FRANCES

e pela independência econômica do Brasil!
Vitória, 1º de Maio de 1958
Pelo Partido Socialista Brasileiro,

O candidato a Prefeito:

Dr. Edson Frazão Cavalcanti — Advogado

Os candidatos a vereadores:

Darly Santos — radialista
Elisio Natalino — pintor
Eugenio Goulart — do Sindicato dos Carris
Francisco Francês — Eletricista e func. municipal
José Leão Borges — (Dr.) médico
Manoel Deusdedit Silva — contador
Nilton Dias — comerciante.



SR. EUGENIO GOULART

- PANORAMA POLITICO DO ESTADO -



Ao ensejo das comemorações do DIA DO TRABALHO quero testemunhar aos trabalhadores de Vitória as minhas melhores homenagens, reafirmando nesta oportunidade, minhas convicções, trabalhistas, assegurando mais uma vez a todos os trabalhadores que o meu Governo na Prefeitura Municipal de Vitória será de inteiro respeito e prestígio aos legítimos movimentos da classe operária, dentro da ordem vigente, assegurando o progresso e a independência que precisamos para nossa Pátria. Salve o 1º de Maio de 1958

RUBENS GOMES

- X -

OS TRABALHADORES NA INDUSTRIA TEXTIL DE VITORIA

SAUDAM OS SEUS COMPANHEIROS DE TODAS AS
PROFISSÕES NESTE GLORIOSO 1º DE MAIO

Claudio Azeiteiro

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
de Fiação e Tecelagem de Vitória

A DELEGACIA REGIONAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMÉRCIO, NO ESTADO DO E. SANTO

DIRIGE-SE A TODOS OS TRABALHADORES, A'S
SUAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E AOS SEUS
DIRIGENTES APRESENTANDO SUAS CALOROSAS
SAUDAÇÕES PELA PASSAGEM DO DIA DO
TRABALHADOR

OTAVIO FERNANDES GONCALVES

DELEGADO REGIONAL

A FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

COMPARTILHANDO DAS COMEMORAÇÕES DA
DATA MÁXIMA DO TRABALHADOR, SAUDA
CALOROSAMENTE TODOS OS TRABALHADORES

Manoel Cristo

Presidente da Junta Governativa

Gráfica Editora «O Capixaba» LTDA.

Diretor: Vespasiano Meireles

«Folha Capixaba»

DIRETOR RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR-CHEFE

Antonio Germano da Silva

GERENTE

Lourival Coutinho

REDAÇÃO E OFICINAS:

Rua Duque de Caxias, 269

Vitória - E. Santo

TELEFONE

44-118

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

Numero Anual Cr\$ 2,00

Numero Atrasado Cr\$ 4,00

Estamos há cinco meses do próximo pleito eleitoral de 3 de Outubro.

O alistamento eleitoral, inicialmente lento, tende, agora, para um ritmo mais acelerado, porém mesmo assim, ainda não satisfaz a vontade do povo brasileiro, que é pelo direito do voto extensivo aos analfabetos e soldados.

A campanha eleitoral ainda não atingiu o seu verdadeiro "rush", pois o povo está aguardando impacientemente as decisões dos "maiores" da política capixaba.

A luta que se vem travando dentro e fora dos bastidores dos Partidos, tem sido árdua e renhida, porém, de resultados discutíveis. As reuniões se sucedem umas atrás das outras desde o princípio de ano.

Até agora estão indicados três candidatos a Governador do Estado: Carlos Monteiro Lindenberg, pelos Partidos PSD e PSP; Eurico Rezende pela UDN e Floriano Rubim pelo PTB, PR e PDC.

A vice-governadoria, há até este momento, um só nome in-

dicado, o do sr. Raul Gluberti, do PSP, na chapa Carlos Lindenberg.

A senatoria o nome do sr. Francisco Lacerda de Aguiar já foi lançado por diversos partidos — UDN, PTB, PRP, PR, e PDC.

Para a composição da Assembleia Legislativa Estadual, que consta de 32 vagas, já se apresentaram mais de 200 candidatos de todos os partidos.

Para a Prefeitura de Vitória, que pela primeira vez vai eleger o seu Prefeito, contam-se candidatos os srs. Rubens Gomes pelo PTB, Adelfo Monjardim pela UDN, Serynes Pereira Franco pelo PSD e Joaquim de Almeida pelo PSP.

Para as diversas Câmaras Municipais, são inúmeras as candidaturas, destacando-se a disputa pela Câmara Municipal de Vitória, que para 15 vagas, já conta com um número de mais de 160 candidatos.

Como estão sendo manipuladas estas candidaturas? Já o sabemos. Com raras exceções, elas são frutos de reuniões do alto comando destes partidos e

coligações partidárias, onde o centro das discussões tem girado em função de nomes dos homens e da disputa dos cargos, nunca, porém, no sentido de atender aos interesses do Estado e do povo do Espírito Santo. Daí a grande dificuldade para se chegar a um entendimento perfeito e as combinações que são feitas pelo PSD e pela Coligação, dão como resultado, candidaturas sem consistência.

Os interesses de homens e grupos estão sendo colocados acima dos anseios do povo do Estado.

Até o momento presente, nenhum partido ou coligação apresentou uma plataforma programática ao povo, visando a solução dos seus problemas, que são dos mais sérios e numerosos, a desafiar os homens e partidos que sejam capazes de dar um passo pelo menos para resolver alguns desses problemas que estão exigindo soluções imediatas.

O povo que trabalha e consome, que paga impostos e que vai às urnas, não se interessa pelas disputas políticas de homens e de grupos. Quer e exige solução dos seus problemas, quer uma política de paz e liberdade, de respeito aos seus direitos e do reforçamento da luta nacionalista pela emancipação da Pátria do jugo do capital monopolizador estrangeiro.

Quais a nosso ver, são os problemas do Estado, que deverão servir de base para um justo programa a ser realizado por qualquer governo e parlamento, eleitos a 3 de Outubro, e ainda na atual legislatura?

Em primeiro lugar há de se colocar em destaque a defesa da economia básica do Estado — o café e sua valorização, através da conquista de novos mercados consumidores e de ajuda financeira à sua produção não se perdendo de vista ampliar essa base econômica em relação aos nossos recursos naturais, como sejam os minérios radioativos e de ferro, com atenção especial ao patrimônio da Vale do Rio Doce, que forma ao lado dos empreendimentos maiores da economia nacional, cujos resultados positivos estão patenteados pela Petrobrás.

O estabelecimento de medidas adequadas ao desenvolvimento industrial do Estado, com um melhor aproveitamento dos nossos minérios e matérias primas incluindo-se a imediata solução da crise de energia elétrica, com a conclusão urgente das obras de Rio Bonito e in-

cio das obras da "Suissa", encampação da Central Brasileira e sua entrega à Exceisa para distribuição de luz e energia.

A baixa de determinados impostos e taxas, tarifas especiais para os transportes de gêneros, de primeira necessidade, melhoria do transporte rodoviário e a construção de estradas para as zonas de produção de cereais, serão medidas concretas ao barateamento do custo de vida. Neste sentido não se poderá deixar de incluir os recursos indispensáveis aos lavradores, dando solução aos seus pedidos, constantemente reclamados, como sejam: legalização imediata dos títulos de posse, plano estadual de loteamento das terras devolutas na lavoura e aos que necessitam de maior área, redução das taxas de arrendamento, financiamento e garantia de preços e a indispensável ajuda técnica e financeira à lavoura de cereais.

A planificação na aplicação de verbas destinadas à solução de problemas urbanos das cidades e vilas, referentes aos serviços de água, luz, esgoto, saneamento, postos de saúde, casas populares e melhoria do sistema de transporte coletivo.

Ampliação das escolas de ensino primário e secundário, com fornecimento de merenda e material didático gratuito às crianças pobres, melhoria de vencimentos e condições de trabalho dos professores, especialmente dos professores primários com exercício no interior.

Exame metódico da situação financeira do Estado, visando melhorar a situação do funcionalismo público, civil e militar, assegurando-lhes melhores condições de trabalho, moradia, assistência médica e social.

Não se poderá deixar de considerar também os interesses gerais dos trabalhadores nas suas aspirações e nos direitos que reivindicam, principalmente, quanto à melhoria dos serviços de assistência da previdência social em todos os municípios e aos assalariados agrícolas, assegurando a liberdade sindical e a fixação de novo nível de salário mínimo compatível com o custo de vida no Espírito Santo, o combate ao desemprego com a consequente criação de novas indústrias e obras do Estado.

Um clima de respeito às liberdades democráticas e constitucionais, a democratização das eleições com o direito de

Continua na última página

AOS TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, CONSTRUTORES DA GRANDEZA DE MINHA TERRA, AS MINHAS EFUSIVAS SAUDAÇÕES PELA PASSAGEM DA GLORIOSA DATA DE 1. DE MAIO

ADELFO POLI MONJARDIM



A PREFEITURA MUNICIPAL

DE VITÓRIA, pelo seu prefeito

MÁRIO GURGEL, saúdo os trabalhadores do E. Santo no ensejo do transcurso do 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores do mundo inteiro

MÁRIO GURGEL
Prefeito



Ao ensejo das festividades do 1º de Maio, almejo aos trabalhadores da minha amada terra, votos de um grande progresso e de vitórias em sua luta por uma aposentadoria integral e por um salário mínimo digno de suas necessidades

Dr. João Vale

Candidato a Deputado Estadual pelo P.T.B.



AOS BRAVOS COMPANHEIROS DE TODAS AS PROFISSÕES, SAUDO EFUSIVAMENTE NESTE GLORIOSO DIA DO TRABALHADOR, ASSOCIANDO-ME A'S SUAS COMEMORAÇÕES

ARGILANO DARIO

DEPUTADO ESTADUAL



O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris

Urbano de Vitória

Traz a sua fraternal saudação a todas as organizações co-irmãs

Juan Pereira
Presidente

Os Socialistas Comemoraram O Dia de Tiradentes

Por iniciativa do Partido Socialista Brasileiro e da Comissão de Bairro de Vila Rubim, realizou-se no dia 21 de Abril, no Sindicato da Construção Civil, gentilmente cedido por sua Diretoria, um ato cívico em comemoração à Tiradentes pro-martir de nossa independência — José Joaquim da Silva Xavier.

Usaram da palavra enaltecendo o significado da data o

Dr. José Leão Borges, Dr. Edson Frazão Cavalcanti, jornalista Nilton Dias, os srs. Francisco Franco e Manoel Santana.

Compareceram ainda ao ato, tomando parte na mesa, D. Umbelina Couto Meireles da Diretoria da Associação Feminina de Vitória, Sr. Dazidio Ribeiro de Araújo da Diretoria do Sindicato de Construção Civil, Sr. Walter Braga Pinhel

ro da Diretoria da Comissão de Melhoramentos e Manoel Santana, nosso representante. Todos os oradores foram entusiasmados aplaudidos, pelos temas nacionalistas levantados.

COLABORE NA CAMPANHA DE REAPARELHAMENTO DE

"FOLHA CAPIXABA"

13 Anos de Lutas

Completamos hoje 13 anos de existência. São 13 anos de lutas constantes. Um longo caminho percorremos e vencemos galhardamente todos os obstáculos, sem nos afastarmos do roteiro traçado, não nos desviando nunca da tarefa que nos impomos na defesa dos interesses da classe operária e de todo o nosso povo.

Se cantamos hoje as vitórias alcançadas, não podemos deixar de reconhecer o apoio sincero que nunca nos faltou da parte dos trabalhadores e demais camadas da população.

Reverendo as nossas páginas desde aquele 1º de Maio de 1945, na aurora que surgia das noites negras da guerra cruenta do fascismo, — longo período de lutas inolvidáveis, nessas páginas, estão escritos os feitos democráticos de nosso povo e um pedaço da história da humanidade.

Somos um jornal do povo feito por operários e são os mesmos que, sobraçando cada edição, levam as fábricas e as oficinas, aos bairros e às praças, nas suas horas de folga aos sábados e nas manhãs dos domingos, a nossa orientação. Jornalistas conscientes que amam o jornal que vendem.

É pelo interior de nosso Estado que sua penetração vai ganhando terreno, levando aos mais distantes lugares a palavra de esclarecimento a esses bravos conterrâneos que lutam na terra, tirando dela os frutos que alimentam os homens das cidades.

São 13 anos de lutas sem desfalecimentos, animados pela verdade de princípios sadios, almejando sempre alcançar dias melhores. Nos combates do dia a dia, vencendo dificuldades de ordem econômica e financeira vamos nos retemperando na própria luta, avançando sempre.

Estamos, no ano de renovação dos quadros políticos aos postos da administração pública e dos legislativos. A nossa posição é de firmeza ao lado dos interesses do povo, orientando e defendendo as opiniões que visem trazer para o nosso Estado, a solução dos problemas fundamentais em benefício de toda sua população. Aqui estaremos firmes na estacada da democracia, na defesa dos direitos constitucionais, das liberdades públicas, dos direitos da classe operária, dos interesses do homem do campo, debatendo, sempre em prol da soberania e da emancipação econômica de nossa Pátria.

A todos os nossos amigos, a todos aqueles que sempre nos deram as suas preciosas colaborações, os nossos sinceros agradecimentos.

A REDAÇÃO

A VIAÇÃO CELESTE, no ensejo da passagem da data dos trabalhadores, sauda os operários brasileiros desejando-lhes felicidade e prosperidades em suas atividades.

Departamento de Água e Esgotos AVISO

O D.A.E. CIENTIFICA OS CONSUMIDORES DE VITÓRIA DE QUE, NA FORMA DO DISPOSTO NA LEI Nº 1.374, DE 30/12/57 E DE CONFORMIDADE COM O ESTABELECIDO NA ESCRITURA PÚBLICA DE 16/11/1946, O PAGAMENTO DAS TAXAS DE ÁGUA E ESGOTOS DEVERÁ SER EFETUADO, A PARTIR DE 1º DE MAIO PRÓXIMO VINDOURO, NA TESOURARIA DESTE DEPARTAMENTO, A AV. MARCOS DE AZEVEDO, Nº 277, NESTA CIDADE, E NÃO MAIS A PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA.

AVISA AINDA QUE, NO ATÓ DO PAGAMENTO DAS REFERIDAS TAXAS, O CONSUMIDOR DEVERÁ APRESENTAR O ÚLTIMO TALÃO PAGO A PREFEITURA.

VITÓRIA, 17 DE ABRIL DE 1958.

as) JONAS HORTELIO DA SILVA FILHO
DIRETOR GERAL

A CASA MME. PRADO, ao ensejo da passagem do dia do trabalhador, envia aos operários capixabas as suas fraternais saudações.

A PADARIA SARLO, ao ensejo do DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, presta suas homenagens aos trabalhadores de todas as profissões, desejando-lhes saúde e prosperidades.

A CASA HILAL ao cumprimentar a laboriosa classe dos trabalhadores na passagem de sua data magna, o faz efusivamente, associando-se as justas manifestações que hoje serão realizadas.

Vasco e Rio Branco Dois Tentos a um, o Marcador

Deixou boa impressão o esquadrão de São Januário — Quadros, Juiz e renda

Sem produzir o que pode, o Rio Branco F.C., campeão capixaba de 1957, foi abatido domingo último, frente ao esquadrão do Vasco da Gama, campeão do torneio Rio-São Paulo.

Dois tentos a um foi o ecore da movimentada contenda.

— POSTA RESTANTE —

Por falta de espaço, deixamos de publicar:

Carta do sr. Jaime de Barros (Sobre a Felra Livre de Guirigica).

Perilongos "dominam" São Torquato.

Com um conjunto atuando bem em todas as suas linhas, a equipe de São Januário agrediu em cheio a imensa assistência que se locomoveu até o Estado Gov. Bley.

Sabará e Pinga marcaram para os visitantes enquanto Roberto marcou o único tento dos locais.

OS QUADROS

VASCO DA GAMA Hélio Dario e Viana; Ortunho, Elcio (Laerte) e Barbosa; Sabará, Lívino, Artoff, (Ramos), Rubens e Pinga.

RIO BRANCO: Carlos Ma-

gno, Monte e Hélio; Miscel, Rafael e Fôca; Adilson, Carlinhos, Nanau (Marcelo), Beto e Gatinha (Roberto).

O JUÍZ

Dirigiu o jogo com absoluta autoridade e acerto o juiz José Gomes Sobrinho.

A RENDA

Grande público esteve presente ao estádio. A renda fornecida à imprensa, pela tesouraria alvi-negra, foi de Cr\$ 224.859,00.

— NÃO DEIXE DE LER —

Recorte este anúncio, junte o seu endereço e remeta-nos pelo Correio, juntamente com a importância de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) à nossa redação.

Essa importância é o preço de uma assinatura anual de "Folha Capixaba" que V.S. a partir de então, pasará a receber.



Univernário no dia 25 de Abril, o de portista IZAIAS MOAIS DA SILVA, delegado Diretor de Propaganda do Moscoso. Ao IZAIAS, cuja fotografia estampamos ao alto, os nossos votos de felicidades.

“UM CANDIDATO DIGNO A CAMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA”

Sob esse título, publicou o "Correio Trabalhista", sobre a candidatura do radalista Duarte Junior a seguinte matéria. "Entre os radialistas, DUARTE JUNIOR é sem dúvida um candidato a Câmara Municipal de Vitória, que reúne grandes possibilidades de ser eleito, pois goza de grande prestígio nos meios esportivos e radiofônicos da cidade. Lançado pelos moradores do BAIRRO DE LOURDES, conta com um grande núcleo eleitoral. DUARTE JUNIOR, um dos grandes locutores esportivos do país, animador de programas de auditórios e locutor comercial de rádio. Recentemente, por um ato de justiça do governo, foi nomeado Aceso Radialista do Estado.

Ouvido pela nossa reportagem,

disse DUARTE JUNIOR, se eleito vereador no próximo pleito eleitoral o seu primeiro compromisso é trabalhar pelo Bairro de Lourdes, esgotado pelo poder público, sem tratamento se descurar dos graves e urgentes problemas que afligem a população de Vitória. Lutará pelo respeito as leis e as autoridades, no que concerne a proteção ao abuso contra o povo, para que este seja amparado (sem demagogia), contra a exploração abusiva dos especuladores desenfreados.

Ficamos deveras satisfeitos em ouvir as palavras sinceras e honestas deste jovem do rádio, que se eleito vereador a Câmara Municipal de Vitória, não temos dúvida, muito fará pelo nos o povo.

A COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO, associando-se às justas comemorações do "Dia do Trabalho", dirige uma carinhosa saudação à honrada classe trabalhadora deste progressista Estado e, de maneira muito particular, aos seus dedicados funcionários que, nos diversos setores de sua organização, participam, com grande empenho, dos objetivos gerais de bem servir ao público e de pugnar pelo engrandecimento de nosso país.

PANORAMA POLITICO DO ESTADO

(Conclusão da decima primeira página)

voto aos soldados e aos analfabetos.

Na luta pela independência da economia nacional, inclui-se a normalização das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com todos os países do mundo, visando-se a extensão do nosso mercado externo e o intercambio artístico e cultural, particularmente, com os países socialistas — União Soviética e a República Popular da China.

Tais são os problemas centrais fundamentais do nosso

Estado, cuja solução é desejada pelo povo espírito-santense que espera providências, quer do atual Governo quer dos candidatos que forem eleitos a 3 de Outubro.

E' com o objetivo de conquistar solução dos seus problemas que milhões de brasileiros irão participar no pleito de 3 de Outubro e eleger os candidatos nacionalistas, os democratas que se comprometam a lutar por um Brasil livre e independente, pela soberania de nossa Pátria, melhoria das condições de vida do nosso povo e engrandecimento do Espírito Santo.

Saúdo efusivamente os trabalhadores Espírito-Santenses neste festivo 1º de MAIO, que lembra, no simbolismo de sua designação Dia do Trabalho, a epopeia cotidiana inscrita com o suor e as aflições de todos quantos, anônima e humildemente, fazem a prosperidade e constroem a grandeza de nosso querido Estado.

Exalto e proclamo o estoicismo dessa luta sem quartel, dentro do salutar clima de ordem e paz, que constitui tradicional característica do comportamento dos operários capixabas e brasileiros, cujos anseios e aspirações compreendo e advogo também.

E com esta sincera saudação, elevo o meu pensamento a Deus, rogando fervorosamente as bênçãos Divinas para a felicidade de todos os trabalhadores, de suas dignas famílias e do Espírito Santo todo.

Vitória, 1º de Maio de 1958.

CARLOS LINDEMBERG

A CASA MME. PRADO, ao ensejo da passagem do dia do trabalhador, envia aos operários capixabas as suas fraternais saudações.

A PADARIA SARLO, ao ensejo do DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, presta suas homenagens aos trabalhadores de todas as profissões, desejando-lhes saúde e prosperidades.

A CASA HILAL ao cumprimentar a laboriosa classe dos trabalhadores na passagem de sua data magna, o faz efusivamente, associando-se as justas manifestações que hoje serão realizadas.

FABRICA DE ROUPAS G. R. LTDA

CONFECÇÕES ESMERADAS

Caixa Postal, 231

FABRICA — Rua Thiers Veloso, 111 — Fone 26-35

Secção de Vendas — Av. República, 152 — Fone 20-22
VITÓRIA — E. E. SANTO

Filial: Rua 25 de Março, 16 — Cachoeiro do Itapemirim

J V NASCIMENTO FILHO (Adeante e Camiseiro) na oportunidade do Dia Internacional dos Trabalhadores, cumprimenta os trabalhadores do Espírito Santo ao mesmo tempo que lhes deseja saúde e prosperidades.

A LIBANEZA, de Antonio Jacob Saade, felicita a classe-trabalhadora do Espírito Santo na passagem do seu grande dia, augurando-lhe prosperidades.

A RELOJOARIA E OPTICA BRESCIANE LTDA e com prazer que ao ensejo da passagem de mais um dia dedicado aos trabalhadores, apresenta aos operários capixabas as suas sinceras felicitações.

BABY CAPIXABA, na passagem do dia dos trabalhadores, envia aos proletários capixabas os seus efusivos cumprimentos.